



FLORA DA RESERVA POUSADA DAS ARARAS-GO

Luzia Francisca de Souza

Marco Antônio de Assis

Frederico Augusto Guimarães Guilherme

Colaboradores:

Érica Virgínia Estêfane de Jesus Amaral

Francisco José de Moraes

Ulysses Gusmão de Oliveira

 **Atena**
Editora
Ano 2024



FLORA DA RESERVA POUSADA DAS ARARAS-GO

Luzia Francisca de Souza

Marco Antônio de Assis

Frederico Augusto Guimarães Guilherme

Colaboradores:

Érica Virgínia Estêfane de Jesus Amaral

Francisco José de Moraes

Ulysses Gusmão de Oliveira

 **Atena**
Editora
Ano 2024

Editora chefe	
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira	
Editora executiva	
Natalia Oliveira	
Assistente editorial	
Flávia Roberta Barão	2024 by Atena Editora
Bibliotecária	Copyright © Atena Editora
Janaina Ramos	Copyright do texto © 2024 Os autores
Diagramação	Copyright da edição © 2024 Atena
Nataly Evilin Gayde	Editora
Imagens da capa e contracapa	Direitos para esta edição cedidos à Atena
Ulysses Gusmão de Oliveria e Frank	Editora pelos autores.
Edição de arte	Open access publication by Atena
Luiza Alves Batista	Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes

Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba–UFDPar
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Flora da Reserva Pousada das Araras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
S729	<p>Souza, Luzia Francisca de Flora da Reserva Pousada das Araras / Luzia Francisca de Souza, Marco Antônio de Assis, Frederico Augusto Guimarães Guilherme; Colaboradores Érica Virgínia Estêfane de Jesus Amaral, Francisco José de Moraes, Ulysses Gusmão de Oliveira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2024.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-2292-1 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.921242203</p> <p>1. Flora do Brasil - Reserva Pousada das Araras. I. Souza, Luzia Francisca de. II. Assis, Marco Antônio de. III. Guilherme, Frederico Augusto Guimarães. IV. Amaral, Érica Virgínia Estêfane de Jesus (Colaboradora). V. Moraes, Francisco José de (Colaborador). VI. Oliveira, Ulysses Gusmão de (Colaborador). VII. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 581.981</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos...

A Deus, por sustentar e direcionar os autores, colaboradores e toda a equipe deste trabalho;

À Universidade Federal de Jataí (UFJ), Universidade Federal de Goiás e Fundação Educacional de Jataí, pelo afastamento do primeiro autor para a realização do doutoramento;

À Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, em especial ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, pela oferta do doutorado;

Ao CNPq, pela concessão das bolsas de doutorado sanduíche ao primeiro autor e produtividade ao segundo autor.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) pelo recursos no âmbito do Projeto PELD-CEMA (processo 2021/0267000969).

Ao Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Federal de Jataí pela concessão dos recursos para a publicação;

Aos discentes do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Jataí, pelo apoio durante os trabalhos de campo e organização dos dados.

Aos especialistas do grupo DetWeb e todos os botânicos que auxiliaram para a segurança e validação das determinações.

À proprietária da Reserva Pousada das Araras, Ivana Braga, pela permissão da coleta botânica e apoio logístico durante o trabalho de campo.



MOTIVAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

Este trabalho é parte da tese da primeira autora que, após a defesa de dissertação na área de Etnobotânica de Plantas Medicinais, conduzida no município de Acorizal MT, aceitou o convite para exercer a docência de ensino superior no Campus Avançado da Universidade Federal de Goiás em Jataí (CAJ–UFG). Tratava-se de um campus emergente onde a autora aportou em agosto de 1998 para exercer a docência na área de Morfologia, Anatomia e Taxonomia Vegetal, um vasto mundo de conhecimentos, vez que abrange os grupos sem flores, com flores e outros que nem vegetais são e sim, algas e fungos!!! Imaginem vcs a complexidade deste início de vida acadêmica desta autora...

Diante das adaptações do campus, em poucos anos o trabalho da autora fora direcionado somente às plantas com flores, ainda um mundo imenso e que se adapta à diferentes ambientes. Sendo assim, muitas plantas nativas, conhecidas de Mato Grosso, não eram encontradas facilmente no Sudoeste Goiano. Um exemplo clássico é o babaçu (*Attalea speciosa* Mart. ex Spreng.), tão presente nas matas secas mato-grossenses por onde a autora se deslocava, mas ausente (ou quase) na região onde a mesma aportara. Por outro lado, a autora encontrava constantemente a gueiroba: *Syagrus oleracea* (Mart.) Becc., inexistente pras bandas de Cuiabá e Acorizal.

E tantas outras plantas que colonizam aquelas áreas cerradeanas do Sudoeste de Goiás, banhadas pelas chuvas vindas da Mata Atlântica, foram novas ao olhar da nova docente de botânica, que vinha de um Cerrado Pantaneiro com nuances da Amazônia Central! Problema que precisava ser solucionado...

Somando à questão da distribuição das espécies no Cerrado, o olhar etnobotânico reconheceria melhor as plantas que tinham alguma relação com o homem. E quando surgia a pergunta: professora, que espécie é esta? A professora constantemente pedia tempo... E perdia tempo. Assim, percebendo o gap de conhecimento, planejara o doutoramento; analisando as paragens do Sudoeste Goiano surgira a Reserva Pousada das Araras, no município de Serranópolis; trata-se de uma área conservada representativa do Cerrado, num município contíguo à Jataí, portanto relativamente próxima ao campus, no qual poderia direcionar um estudo florístico para ampliação do conhecimento da flora local.

Em posse de dados básicos sobre a área, entrou em contato com o segundo autor, Dr. Marco Antônio de Assis, professor do programa de pós Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus Rio Claro, que prontamente auxiliara na elaboração do projeto de doutoramento. O estudo fora aprovado na área de Biologia Vegetal, versando sobre a diversidade florística e fenologia reprodutiva em fitofisionomias da Reserva Pousada das Araras.

MOTIVAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

O terceiro autor, Dr. Frederico Guilherme atuou fortemente na determinação das espécies arbóreas, durante as análises dos dados fenológicos e na elaboração dos manuscritos.

As coletas dos dados de campo foram conduzidas de janeiro de 2004 a dezembro de 2006; foram cerca de 4.000 horas distribuídas em 100 semanas, com a coleta de cerca de 2.000 amostras botânicas, mais de 500 imagens de plantas (e muitas de animais). Os resultados indicaram alta diversidade taxonômica e alternância de floração e frutificação nas formações presentes (<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/100670>). Alguns táxons foram novas ocorrências para Goiás e uma espécie fora nova para a ciência: *Adenocalymma alboaurantiacum* (Faria & Proença) L.H. Fonseca & L.G. Lohmann (<https://doi.org/10.11646/phytotaxa.284.1.6>).

Para além da necessidade de ampliação do conhecimento da autora, havia a solicitação da criação de um herbário setorial. Esta tarefa fora aceita por esta autora, porém não existiam recursos financeiros, apoio técnico ou logístico e infraestrutura para as expedições de coletas de campo, registro, transporte e acomodação do material botânico. Esta questão fora resolvida com a liberação da autora, sem ônus, pela Universidade de Jataí, para o doutoramento; as coletas botânicas foram cuidadosamente organizadas, determinadas e registradas, transformando-se no embrião do Herbário Jataiense (<http://hj.jbrj.gov.br/v2/consulta.php>), hoje com importância nacional e internacional.

Dra. Luzia Francisca de Souza

SUMÁRIO

CARACTERIZAÇÃO DA RESERVA POUSADA DAS ARARAS	1
ACANTHACEAE	
<i>Ruellia incommata</i> (Ness) Lindau	9
ALISMACEAE	
<i>Echinodorus longipetalus</i> Micheli	10
ALSTROEMERACEAE	
<i>Alstroemeria viridiflora</i> Warm.	11
<i>Alstroemeria gardneri</i> Baker	12
ANACARDIACEAE	
<i>Astronium urundeuva</i> (Allemão) Engl.	13
ANNONACEAE	
<i>Annona coriacea</i> Mart.	14
<i>Annona crassiflora</i> Mart.	15
<i>Duguetia furfuracea</i> (A.St.-Hill.) Saff.	16
<i>Duguetia glabriuscula</i> (R.E.Fr) R.E.Fr.	17
<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	18

SUMÁRIO

APOCYNACEAE

<i>Blepharodon pictum</i> (Vahl) W.D.Stevens	19
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	20
<i>Mandevilla pohliana</i> (Stadelm.) A. H. Gentry	21
<i>Odontadenia hypoglauca</i> Müll. Arg.	22
<i>Odontadenia lutea</i> (Vell.) Markgr.	23
<i>Rhodocalyx rotundifolius</i> Müll. Arg.	24
<i>Prestonia lagoonensis</i> (Müll. Arg) Woodson	25
<i>Rauwolfia weddelliana</i> Müll. Arg.	26

ARECACEAE

<i>Allagoptera campestris</i> (Mart.) Kuntze	27
--	----

ARISTOLOCHIACEAE

<i>Aristolochia esperanzae</i> Kuntze	28
---	----

ASTERACEAE

<i>Achyrocline albicans</i> Griseb.	29
<i>Barnadesia caryophylla</i> (Vell.) S.F.Blake	30

SUMÁRIO

<i>Lessingianthus glabratus</i> (Less.) H. Rob.	31
<i>Lessingianthus onopordioides</i> (Baker) H. Rob.	32
BEGONIACEAE	
<i>Begonia cucullata</i> Wild.	33
BIGNONIACEAE	
<i>Adenocalymma alboaurantiacum</i> (Faria & Proença) L.H. Fonseca & L.G. Lohmann.	34
<i>Adenocalymma nodosum</i> (Silva Manso) L.G. Lohmann	35
<i>Amphilophium elongatum</i> (Vahl) L.G. Lohmann.	36
<i>Anemopaegma glaucum</i> Mart. ex DC.	37
<i>Cuspidaria pulchra</i> (Cham.) L.G. Lohmann	38
<i>Cuspidaria sceptrum</i> (Silva Manso) L.G. Lohmann	39
<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.	40
<i>Fridericia platyphylla</i> (Cham.) L.G. Lohmann.	41
BIXACEAE	
<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. ex Schrank) Pilg.	42
BROMELIACEAE	

SUMÁRIO

<i>Ananas ananassoides</i> (Baker) L. B. Sm.	43
CACTACEAE	
<i>Cereus bicolor</i> Rizzini & A. Mattos	44
<i>Epiphyllum phyllanthus</i> (L.) Haw.	45
CARYOCARACEAE	
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	46
CALOPHYLLACEAE	
<i>Kielmeyera rubriflora</i> Cambess.	47
COMBRETACEAE	
<i>Terminalia corrugata</i> (Ducke) Gere & Boatwr.	48
COMMELINACEAE	
<i>Commelina erecta</i> L.	49
CONVOLVULACEAE	
<i>Ipomoea gigantea</i> (Silva Manso) Choisy	50
<i>Ipomoea sericophylla</i> Meisn.....	51
<i>Turbina cordata</i> (Choisy) D.F. Austin & Staples.....	52

SUMÁRIO

EUPHORBIACEAE

<i>Cnidoscolus inaequalis</i> Fern. Casas	53
<i>Dalechampia humilis</i> Müll. Arg.	54

FABACEAE

<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	55
<i>Diptychandra aurantiaca</i> Tul.	56
<i>Harpalyce brasiliiana</i> Benth.	57
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	58
<i>Inga vera</i> Willd.	59
<i>Mimosa xanthocentra</i> Mart.	60
<i>Mimosa polycephala</i> Benth.	61
<i>Senna silvestris</i> (Vell.) H.S. Irwin & Barneby	62
<i>Senna velutina</i> (Vog.) H. S. Irwin & Barneby	63
<i>Stylosanthes acuminata</i> M.R. Ferreira & Sousa Costa	64

IRIDACEAE

<i>Trimezia lutea</i> (Klatt) Foster	65
--	----

SUMÁRIO

LAMIACEAE

<i>Amasonia campestris</i> (Aubl.) Moldenke	66
<i>Hyptidendron canum</i> (Pohl ex Benth.) Harley.....	67

LECYTHIDACEAE

<i>Eschweilera nana</i> (O. Berg) Miers.....	68
--	----

LYTHRACEAE

<i>Diplusodon oblongus</i> Pohl.....	69
--------------------------------------	----

MALVACEAE

<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart.) A. Robyns	70
<i>Pavonia rosa-campestris</i> A.St.-Hil.	71
<i>Helicteres brevispira</i> A.St.-Hil.	72
<i>Luehea grandiflora</i> Mart.	73

MARANTACEAE

<i>Goeppertia mansonis</i> (Körn.) Borchs. & S. Suárez	74
<i>Goeppertia sellowii</i> (Körn.) Borchs. & S. Suárez.....	75

MARCGRAVIACEAE

SUMÁRIO

<i>Norantea goyazensis</i> Cambess.	76
PASSIFLORACEAE	
<i>Passiflora mansoi</i> (Mart.) Mast.	77
PORTULACACEAE	
<i>Portulaca frieseana</i> Poelln.	78
RUBIACEAE	
<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitchc.	79
<i>Guettarda pohliana</i> Müll. Arg.	80
<i>Palicourea coriacea</i> (Cham.) K. Schum.	81
<i>Palicourea rigida</i> Kunth.....	82
<i>Tocoyena brasiliensis</i> Mart.	83
RUTACEAE	
<i>Hortia oreadica</i> Groppo et al.	84
<i>Spiranthera odoratissima</i> A.St.-Hil.	85
SAPOTACEAE	
<i>Pradosia brevipes</i> (Pierre) T.D. Penn.	86

SUMÁRIO

<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk.	87
SOLANACEAE	
<i>Solanum lycocarpum</i> A.St.-Hil.	88
SMILACACEAE	
<i>Smilax fluminensis</i> Steud.	89
STYRACACEAE	
<i>Styrax camporum</i> Pohl.....	90
TURNERACEAE	
<i>Piriqueta emasensis</i> Arbo.....	91
<i>Piriqueta rosea</i> (Cambess.) Urb.	92
VELLOZIACEAE	
<i>Vellozia squamata</i> Pohl.....	93
VERBENACEAE	
<i>Casselia confertiflora</i> (Moldenke) Moldenke	94
<i>Lantana trifolia</i> L.	95
<i>Starchtarpheta gesnerioides</i> Cham.	96

SUMÁRIO

VOCHYSIACEAE

<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	97
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	98
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	99
<i>Salvertia convallariodora</i> A.St.-Hil.	100
<i>Vochysia rufa</i> Mart.	101

XYRIDACEAE

<i>Abolboda pulchella</i> Humb.	102
--------------------------------------	-----

REFERÊNCIAS	103
--------------------------	------------

SOBRE OS AUTORES	104
-------------------------------	------------

CARACTERIZAÇÃO DA RESERVA POUSADA DAS ARARAS

A Reserva Pousada das Araras (RPA) localiza-se no Planalto Central do Brasil, estado de Goiás, município de Serranópolis, entre as coordenadas 18°26'10"- 18°26'33" S e 51°59'42"-52°00'22"W. Faz parte do corredor ecológico do Cerrado e representa zona tampão da Unidade de Conservação Parque Nacional das Emas devido à sua proximidade (80 Km). Devido à sua beleza cênica, fauna, flora e às inúmeras pinturas rupestres que evidenciam a presença do homem no local deste 11.000AP, a reserva foi incorporada ao Programa de Santuários de Vida Silvestre; em 1998, o IBAMA transformou parte da área em Reserva Particular do Patrimônio Natural.



A RPA está inserida na Formação Botucatu representando um vale com formações rochosas sedimentares areníticas que se originaram devido à resistência das porções silificadas, ao intemperismo e à erosão. Estas formações são os inselbergs, sobressaem no ambiente e, localmente são denominadas morros.

Os solos da reserva e região são bastante friáveis e arenosos, classificados em Neossolos Quartzarênicos; de acordo com IBGE (2005), são solos ácidos, álicos, pobres em nutrientes e pouco saturados por bases trocáveis.



O clima da região é tropical AW, com precipitações variando de 1.200 a 1800 mm/ano; a estação seca ocorre durante o inverno (abril a setembro) e a estação chuvosa ocorre no verão (outubro a março).

Durante a estação seca ocorre acentuada caducifolia principalmente no cerrado típico, enquanto que na estação chuvosa ocorre alto índice de brotamento e acentuada renovação da biomassa.

Assim, na Reserva Pousada das Araras é possível perceber a estacionalidade do Cerrado devido à forte diferença vegetacional observada entre as estações.



Na região ocorrem várias nascentes dos córregos Onça, Anta e Pedraria (este último banha a reserva). Juntos formam uma das micro bacias tributárias do Rio Verde que contribuem para a alta bacia do rio Paranaíba, a qual deságua no rio Paraná.

Portanto, a Reserva Pousada das Araras situa—se na alta bacia do rio Paraná.



A vegetação da reserva está representada por formações florestadas, campestres e savânicas; as formações florestadas são áreas pequenas e disjuntas, próximas ao riacho (mata de galeria, ciliar e semidecidual) ou próximas aos *inselbergs* (mata decidual e cerrado).



A formação campestre está representada pelo campo úmido que recobre pequena parte da reserva, próximo à mata galeria do córrego Pedraria; apresenta flora tipicamente herbácea sofrendo inundação na estação chuvosa.



A formação savânica representa a maior parte da vegetação da Reserva Pousada das Araras; ocorrem dois tipos: o cerrado típico, que entremeia as áreas florestadas, e o cerrado rupestre que ocorre no topo dos *inselbergs*.



FLORA DA RESERVA POUSADA DAS ARARAS



Organizada por família, gênero e espécie de acordo com APG IV (2016)

ACANTHACEAE

Ruellia incommata

Nome regional: ruellia

Endemismo e distribuição: espécie endêmica do Brasil, ocorrendo no Cerrado e Mata Atlântica em cerrado (lato sensu).

Características: **hábito** herbáceo, decumbente com xilopódio. **Folhas** simples, tomentosas, opostas cruzadas, curto- pecioladas. Lâmina foliar elíptica, borda lisa, base e ápice agudos. **Inflorescência** panícula com muitas brácteas filiformes, esverdeadas evidentes. **Flores** laxas pentâmeras, diclamídeas, hermafroditas, vistosas; **cálice** dialissépelo, actinomorfo, sépalas tomentosas de prefloração imbricada e **corola** pentâmera, levemente zigomorfa, gamopétala, cor lilás, prefloração imbricada. **Estames:** 4, didínamos inclusos. **Ovário:** súpero, bicarpelar, bilocular, quatro óvulos. **Fruto** cápsula bivalvar com quatro **sementes** apresentando tricomas higroscópicos.

Floração e frutos maduros: abril a julho.

Potencial econômico: Ornamental



ALISMATACEAE

Echinodorus longipetalus

Nome regional: chapéu-de-couro

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo no Cerrado e Pantanal em vegetação aquática.

Características: **hábito** herbáceo, rizomatoso. **Folhas** simples, alternas glabras, longo pecioladas; lâmina foliar lanceolada até linear, borda lisa, base e ápice agudos. **Inflorescência** racemo até 1,80, com 3 a 15 flores em cada verticilo. **Flor** bissexuada, diclamídea, trímera, com tres brácteas lanceoladas. **cálice** de sépalas livres, vináceas, cuculadas. **Corola** de pétalas brancas, livres, amassadas no botão. **Androceu** polistêmon, estames livres, exsertos. **Gineceu** multicarpelar, ovário súpero. **Fruto** aquênio, costelado com **sementes** de forma obovada, testa ornamentada.

Floração e frutos maduros: outubro a março.

Potencial econômico: medicinal e ornamental



ALSTROEMERIACEAE

Alstroemeria viridiflora

Nome regional: amarilis-verde

Endemismo e distribuição: espécie endêmica do Brasil restrita ao Cerrado, ocorrendo em vegetações de cerrado (lato sensu), floresta ciliar, de galeria.

Características: **hábito** herbáceo, ereto, rizomatoso, de ramos cilíndricos, glabros. **Folhas** simples, alternas, glabras, ressupinadas, amplexicaules (exceto no ramo reprodutivo), com nervuras proeminentes. **Inflorescência** cimeira umbeliforme, pedicelos longos e glabros. **Brácteas** foliosas, cartáceas e **flores** campanuladas, zigomorfas. **Tépalas** ovado-espatuladas de base róseas, unidas; do meio para o ápice são esverdeadas, com máculas castanhas mais larga nas exteriores. **Androceu** com seis estames livres, excertos. **Gineceu** de ovário ínfero, tricarpelar, trilocular. **Fruto** cápsula ovóide com **sementes** globosas, cinéreo-acastanhadas.

Floração e frutos maduros: dezembro a março.

Potencial econômico: ornamental



ALSTROEMERIACEAE

Alstroemeria gardneri

Nome regional: amarilis-rosa-do-campo

Endemismo e distribuição: espécie endêmica do Brasil restrita ao Cerrado e Mata Atlântica, ocorrendo em vegetações de cerrado (lato sensu), campo limpo e campo rupestre.

Características: **hábito** herbáceo, **caule** ereto de ramos cilíndricos, glabros. **Folhas** simples, alternas espiraladas, ressupinadas, cartáceas ou coriáceas. **Lâmina** elíptica a elíptico- espatuladas, até linear no ramo reprodutivo, amplexicaules, ápice agudo, base atenuada, ambas as faces glabras com nervuras proeminentes. **Inflorescência** cimeira umbeliforme, pedicelo glabro cerca de 8cm. **Brácteas e brácteolas** foliosas, cartáceas, **Flores** hermafroditas, zigomorfas, campanuladas, perigônio 6-mero. **Tépalas** de ápice agudo esverdeado; as internas magentas, rubro-punctadas e as externas com o centro esverdeado. **Androceu** com seis estames livres, excertos e **gineceu** de ovário infero, tricarpelar, trilocular. **Fruto** cápsula ovóide ou elipsoide. **Sementes** marrons arredondadas, rígidas.

Floração e frutos maduros: dezembro a março.

Potencial econômico: ornamental



ANACARDIACEAE

Astronium urundeuva

Nome regional: aroeira

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal em vegetações antrópica, caatinga (stricto sensu), campo limpo, campo rupestre, carrasco, cerrado (lato sensu), floresta estacional decidual e semidecidual.

Características: **hábito** arbóreo de casca rugosa. **Planta** dioica. **Folhas** alternas, compostas, imparipenadas, 5 a 11 pinas glabrescentes, odorosas; folíolos obovados, elípticos até oblongos de margens inteiras, serradas, sinuadas; **exsudato** incolor, causticante. **Inflorescência** cimosa, panícula piramidal, congesta na masculina; alongada e laxa na feminina; **flores** de pedicelo curto, unissexuadas, pentâmeras, diclamídeas. **Cálice** com indumento ciliado ferrugíneo e **corola** actinomorfa, dialipétalas, prefloração valvar. **Pétalas** de cor creme. **Androceu** com cinco estames livres, excertos. **Gineceu** com ovário súpero, unicarpelar e uniovulado; **frutos:** drupa com uma **semente** enrugada.

Floração e frutos maduros: julho e agosto

Potencial econômico: indústria das construções, movelaria, indústria cosmética e medicinal.



ANNONACEAE

Annona coriacea

Nome regional: marolo, articum, araticum

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazonia, Caatinga, Cerrado e Pantanal em vegetações de campo rupestre e cerrado (lato sensu).

Características: **hábito** arbustivo até arbóreo, ramos, gemas e pecíolos cobertos por indumento ferrugíneo-pubescente. **Folhas** simples, alternas, curto-pecioladas; **lâmina** crasso-coriácea, obovada, ovada ou oblongas de face adaxial glabra com nervuras impressas e abaxial ferrugíneo-hirsuta a glabrescente com nervuras proeminentes e domácias; ápice truncado, margem inteira. **Inflorescência** uniflora. **Flores** grandes, bissexuadas, de peças carnosas, cor ferrugínea; **cálice** trímero, dialissépalo e **corola** trímera, dialipétala, prefloração valvar. **Androceu** polistêmon, excertos. **Gineceu** de ovário súpero, dialicarpelar, pluricarpelar, unilocular, uniovulado. **frutos:** apocárpico, baga. **Semente** preta de testa dura.

Floração e frutos maduros: janeiro a julho.

Potencial econômico: Planta ornamental, de folhas medicinais e frutos comestíveis.



ANNONACEAE

Annona crassiflora

Nome regional: araticum, articum, fruta-da-quaresma

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazonia, Cerrado e Pantanal, restrita a vegetações de cerrado (lato sensu).

Características: **hábito** arbóreo, ramos pendentes, cinéreos, suberosos, com fendas longitudinais, glabros a pubescentes. **Folhas** simples, alternas, pecioladas; **lâmina** obovada, cartácea, glabra até pubescente, glauca, ápice arredondado, retuso até obtuso, base arredondada, decurrente. **Inflorescência** uniflora, flores vistosas, bissexuadas, peças carnosas, tomentos ferrugíneos; **cálice** trímero, dialissépalo. **Corola** trímera, dialipétala, preflorescência valvar. **Androceu** polistêmonico, estames exsertos. **Gineceu** de ovário súpero, dialicarpelar, pluricarpelar, unilocular, uniovulado. **frutos:** apocárpico, baga. **Semente** de testa dura, pretas.

floração: novembro a janeiro; **frutos maduros:** março a julho.

Potencial econômico: frutos comestíveis. Folhas medicinais



ANNONACEAE

Duguetia furfuracea

Nome regional: articumzinho, araticum-cabeça-de-negro, sofre-dos-rins-quem-quer

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica em vegetações de caatinga (stricto sensu) e cerrado (lato sensu).

Características: **hábito** subarbustivo com xilopódio e ramos jovens cobertos por tricomas lepidotos. **Folhas** simples, alternas, coriáceas, tricomas estrelados e lepidotos; **lâmina** foliar elíptica. **Inflorescência** uniflora ou poucas **flores** bissexuadas, peças carnosas, actinomorfas; **cálice** trímero, dialissépalo, verde escuro, piloso e **corola** com 6 pétalas livres, em dois verticilos, base avermelhada, região mediana e ápice creme, as internas mas largas. Prefloração valvar. **Androceu** polistêmone, estames exsertos. **Gineceu** de ovário súpero, dialicarpelar, pluricarpelar, unilocular, uniovulado. **frutos:** apocárpico, baga verde escuro ou preta quando madura. **Sementes** uma por lóculo, testa dura, preta

Floração e frutos maduros: janeiro a setembro

Potencial econômico: frutos comestíveis e folhas medicinais.



ANNONACEAE

Duguetia glabriuscula

Nome regional: articunzinho-vermelho

Endemismo e distribuição: espécie endêmica do Brasil, restrita ao Cerrado, ocorrendo apenas em vegetações de cerrado (lato sensu).

Características: **hábito** subarbustivo, caule rasteiro, apresenta xilópodio e forma sóboles. **Folhas** simples, alternas, pecioladas, sem estípulas; **lâmina** foliar cartácea, elíptica até ovada, face superior glabra e inferior esparsamente lepidota, borda lisa, base aguda, obtusa até atenuada e ápice agudo ou obtuso. **Inflorescência** cimosa, uniflora ou poucas **flores** bissexuadas, peças carnosas, actinomorfas, com tricomas; **cálice** trímero, dialissépalo, valvar, verde escuro e **corola** com seis pétalas em dois verticilos, livres, vermelhas. **Androceu** polistêmon, estames exsertos. **Gineceu** de ovário súpero, dialicarpelar, pluricarpelar, unilocular, uniovulado. **frutos:** apócarpico, baga vermelha quando madura. **Sementes** pretas de testa dura, uma por lóculo.

Floração: outubro a março; **frutos maduros:** setembro e outubro.

Potencial econômico: fruto comestível e folhas medicinais.



ANNONACEAE

Xylopia aromatica

Nome regional: pimenta-de-macaco

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica em vegetações de caatinga (stricto sensu) e cerrado (lato sensu).

Características: **hábito** arbustivo até arbóreo de ramos jovens pubérulos. **Folhas** simples, alternas, curto-pecioladas, pubérulas; **lâmina** cartácea, nervação principal proeminente na face adaxial. **Inflorescências** axilares unifloras ou poucas **flores** bissexuadas, actinomorfas, de peças carnosas; **calíce** trímero, verde escuro, pubérulo, de sépalas livres. **Corola** com 6 pétalas livres, em dois verticilos; as internas são menores, totalmente brancas e as externas são brancas internamente e canescentes externamente. Prefloração valvar. **Androceu** polistêmonico, estames exsertos. **Gineceu** de ovário súpero, dialicarpelar, pluricarpelar, unilocular, uniovilado. **frutos:** apocárpico, baga. **Sementes** diminutas.

Floração: janeiro a dezembro; **frutos maduros:** maio a dezembro

Potencial econômico: folhas e cascas medicinais, fruto condimentar.



APOCYNACEAE

Blepharodon pictum

Nome regional: paina-de-seda-do-cerrado

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorre na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica em vegetações antrópicas, caatinga (stricto sensu), campinarana, campo rupestre, cerrado (lato sensu), florestas ciliar, de igapó, de terra firme e ombrófila (floresta pluvial).

Características: hábito Liana de ramos glabros. **Folhas** simples, opostas, pecioladas, sem estipulas; **lamina** oblonga, membranácea, glabra de ápice cuspidado, margens planas e obtusa a cuneada. **Exsudato** branco, abundante. **Inflorescência** cimosa com **flores** pediceladas, bissexuadas, pentâmeras de prefloração valvar. **Cálice** gamossépalo, esverdeado apresentando coléteres; **corola** gamopétala, actinomorfa, pétalas esverdeadas com margens ciliadas. Corona em forma de capuz. **Androceu** pentâmero, estames hialinos petalóides, exsertos, pólen agrupados em polínias. **Gineceu** de ovário súpero, dialicarpelar, bicarpelar, unilocular, pluriovular. **Fruto** folículo seco; **sementes** pretas com indumento.

Floração e frutos maduros: janeiro a dezembro

Potencial econômico: ornamental



APOCYNACEAE

Hancornia speciosa

Nome regional: mangaba, mangabeira

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorre nos s Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica em vegetações de campo rupestre, cerrado (lato sensu) e savana amazônica.

Características: **hábito** arbustivo de ramos flexíveis e **folhas** simples, opostas, glabras, nervação amarelada impressa na face adaxial. **Exsudato** branco, abundante. **Inflorescência** pluriflora cimosa. **Flor** vistosa, bissexuada, pentâmera, de **cálice** gamossépalo, esverdeado e **corola** gamopétala, levemente zigomorfa, prefloração imbricada. **Androceu** pentâmero, estames inclusos. **Gineceu** de ovário súpero, gamocarpelar, bicarpelar, unilocular, plurióvular. **Fruto** baga com várias **sementes**, de cor clara, lisas.

Floração: outubro a dezembro; **frutos maduros:** setembro a dezembro

Potencial econômico: planta ornamental de látex e folhas medicinais; frutos comestíveis.



APOCYNACEAE

Mandevilla pohliana

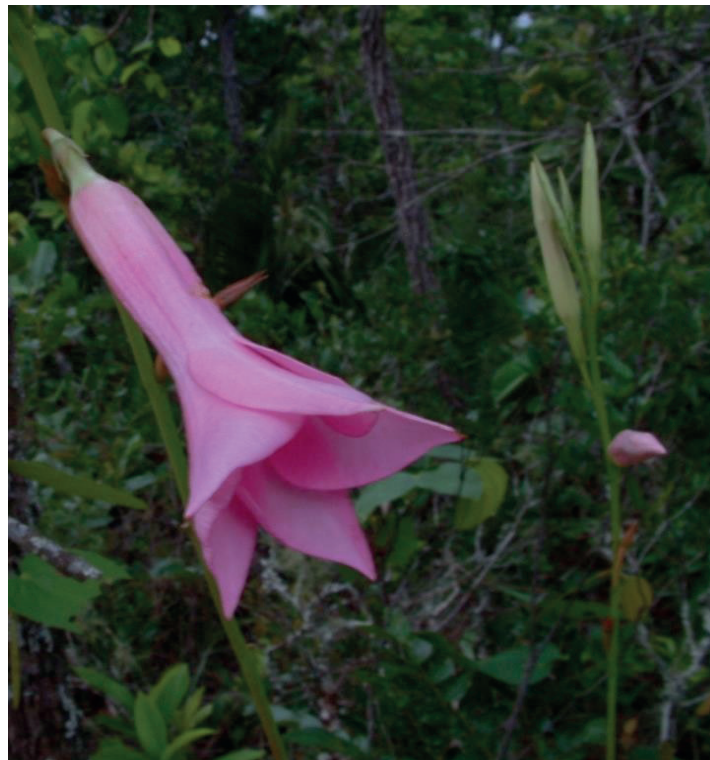
Nome regional: jalapa-do-campo, jalapinha

Endemismo e distribuição: espécie nativa, não endêmica, ocorre Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal em vegetações de caatinga (stricto sensu), cerrado (lato sensu), vegetação sobre afloramentos rochosos.

Características: **hábito** subarbustivo com xilopódio sendo que a parte aérea desaparece na estação seca; **exsudato** branco, abundante. **Folhas** simples, verticiladas, obovadas, elíptica até oblongas, glabras até pubescentes, penínérveas. **Inflorescência** racemosa. **Flores** vistosas, bissexuadas, pentâmeras de **cálice** gamossépalo, esverdeado e **corola** gamopétala, actinomorfa, preflorescência imbricada, cor rósea. **Androceu** pentâmero, estames inclusos. **Gineceu** de ovário súpero, dialicarpelar, bicarpelar, unilocular, pluriovular. **Fruto** apocárpico folículo seco e **sementes** com indumento branco.

Floração e frutos maduros: outubro a janeiro

Potencial econômico: planta ornamental de xilopódio medicinal.



APOCYNACEAE

Odontadenia hypoglauca

Nome regional: estrela-da-manhã

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorre na Amazônia e Cerrado, em vegetações de cerrado (lato sensu), floresta ombrófila (floresta pluvial).

Características: **hábito** lianescente de **exsudato** branco, abundante. **Folhas** simples, opostas, oblongas, penínervias, sem estípulas. **Inflorescência** racemosa. **Flores** vistosas, bissexuadas, pentâmeras de **cálice** gamossépalo, esverdeado e **corola** gamopétala, actinomorfa, prefloração imbricada, cor amarela com linhas de néctar alaranjadas formando uma estrela. **Androceu** pentâmero, estames inclusos. **Gineceu** de ovário súpero, dialicarpelar, bicarpelar, unilocular, pluriovular. **Fruto** apocárpico fóliculo seco com **semente** indumentada.

Floração e frutos maduros: abril e maio.

Potencial econômico: planta ornamental



APOCYNACEAE

Odontadenia lutea

Nome regional: rosa-branca-do-cerrado

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorre na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica em vegetações de campo rupestre, cerrado (lato sensu), savana amazônica.

Características: **hábito** lianescente com **exsudato** branco, abundante; **folhas** simples, opostas, oblongas, glabras, penínervias, sem estípulas. **Inflorescência** racemosa com muitas **flores** vistosas, bissexuadas, pentâmeras; **cálice** gamossépalo, esverdeado e **corola** gamopétala, actinomorfa, preflorescência imbricada, pétalas de cor branca. **Androceu** pentâmero, estames inclusos. **Gineceu** de ovário súpero, dialicarpelar, bicarpelar, unilocular, plurióvular. **Fruto** folículo seco. **Sementes** com indumento lanuginoso.

Floração e frutos maduros: março a setembro



APOCYNACEAE

Rhodocalyx rotundifolius

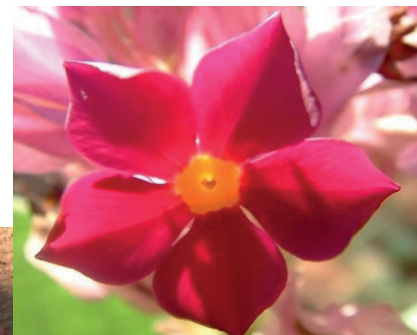
Nome regional: desconhecido

Endemismo e distribuição: espécie endêmica do Brasil, ocorre na Amazônia, Caatinga e Cerrado, em vegetações de caatinga (stricto sensu), campo de altitude, campo limpo, campo rupestre, cerrado (lato sensu)

Características: **hábito** herbáceo com xilopódio; a parte aérea desaparece durante a estação seca. **Exsudato:** incolor. **Folhas** simples, opostas, oblongas, tomentosas, sem estípulas; nervação peninérvea impressa na face adaxial. **Inflorescência** cimosa de **flores** vistosas, bissexuadas, pentâmeras; **cálice** gamossépalo, esverdeado e **corola** gamopétala, actinomorfa, prefloração imbricada, de cor rósea, apresentando corona amarela. **Androceu** pentâmero, estames inclusos. **Gineceu** de ovário súpero, dialicarpelar, bicarpelar, unilocular, pluriovular. **Fruto** folículo seco. **Sementes** com indumento branco em forma de penacho.

Floração e frutos maduros: outubro a dezembro

Potencial econômico: ornamental



APOCYNACEAE

Prestonia lagoensis

Nome regional: cipó-de-leite

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorre no Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal em vegetações de cerrado (lato sensu), floresta ciliar, de galeria e floresta estacional semidecidual.

Características: **hábito** lianescente volúvel de **exsudato** branco, **Folhas** simples, opostas, oblongas, glabras, apiculadas, sem estípulas. **Inflorescência** cimosa, umbeliforme. **Flores** vistosas, bissexuadas, pentâmeras; **cálice** gamossépalo, esverdeado. **Corola** gamopétala, actinomorfa, preflorescência imbricada, pétalas de base esverdeadas e ápice róseo, franjado. Corona amarela. **Androceu** pentâmero, estames excertos. **Gineceu** de ovário súpero, dialicarpelar, bicarpelar, unilocular, pluriovular. **Fruto** folículo seco, com **sementes** indumentadas.

Floração: outubro e novembro; **frutos maduros:** dezembro a março

Potencial econômico: ornamental, indicativo de água nas proximidades.



APOCYNACEAE

Rauvolfia weddelliana

Nome regional: mangaba-amarela

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, restrita ao Cerrado, em vegetação de cerrado típico.

Características: **hábito** subarbustivo, com **exsudato** branco, abundante; apresenta **xilopódio**. **Folhas** simples, opostas, trímeras até tetrâmeras, glabras, oblongas, nervação impressa na face adaxial e proeminente na face adaxial. **Inflorescência** cimosa de **flores** vistosas, bissexuadas, pentâmeras; **cálice** gamossépalo, esverdeado e **corola** gamopétala, actinomorfa, preflorescência imbricada, de cor rósea até arroxeada. **Androceu** pentâmero, estames inclusos. **Gineceu** de ovário súpero, dialicarpelar, bicarpelar, unilocular, uniovular. **Fruto** drupa, alaranjado quando maduro. **Sementes** escuras, enrugadas.

Floração: outubro a dezembro; **frutos maduros:** novembro a maio.

Potencial econômico: ornamental e medicinal.



ARECACEAE

Allagoptera campestris

Nome regional: jerivá, rabo-de-tatu

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, restrita ao Cerrado, em vegetações de campo rupestre ecerrado (lato sensu)

Características: **hábito** subarbustivo cespitoso de caule subterrâneo. **Folhas** pinadas com raque glabra de 30 a 50 pinas por lado; pecíolo e bainha fibrosos com tomentos marrons. **Inflorescências** 24-52 cm de comprimento; espata lenhosa 40 cm de comprimento. **Flores** unissexuadas, as estaminadas ca. 6 mm de comprimento, sépalas conatas e pétalas livres, ambas coriáceas. Estames 6; as **flores** femininas membranosas; sépalas e pétalas livres. Fruto ovóide ao elipsóide com uma **semente** elipsóide.

Floração: janeiro a maio; **frutos maduros:** setembro a dezembro.

Potencial econômico: plantas ornamental de frutos comestíveis e raiz medicinal.



ARISTOLOCHIACEAE

Aristolochia esperanzae

Nome regional: patinho, cipó-milhomem, papo-de-peru

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, restrita ao Cerrado, em vegetações de cerrado (lato sensu).

Características: **hábito** lianescente volúvel com xilopódio; caules novos glabros e adultos suberosos. **Folhas** simples, alternas, glabras, peciolada com **pseudoestípula** folhosa, membranácea, orbicular-reniforme ou ovado-cordada, de ápice agudo a curtamente acuminado; lâmina orbicular, reniforme ou cordiforme, membranácea, base cordada, ápice arredondado a obtuso, apiculado. **Inflorescência** uniflora axilar com **flor** vistosa, bissexuada, monoclâmídea; **cálice** gamossépalo, trímero, zigomorfo, dividido em utrículo, tubo e limbo de cor esverdeada e listras marrons. **Androceu** e **estilete** unidos formando um **ginostêmio**. **Ovário** ínfero, gamocarpelar, 6-carpelar, 6-locular, pluriovular. **Fruto** cápsula septicida, pêndula, com deiscência a partir da base, assemelhando a uma cesta. Muitas **sementes**, triangular-obovadas, papiráceas, aladas.

Floração: dezembro a maio; **frutos maduros:** abril e maio

Potencial econômico: xilopódio medicinal. Planta ornamental



ASTERACEAE

Achyrocline albicans

Nome regional: macela

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa em vegetação antrópica, campo de altitude, campo limpo, campo rupestre, cerrado (lato sensu).

Características: **hábito** subarbustivo, ramos não alados, com indumento densamente lanoso esbranquiçado; tricomas glandulares ocultos pelo indumento. **Folhas** simples, alternas, sésseis, cobertas por indumento; **lâmina** de margem lisa, base truncada, ápice agudo até acuminado. **Inflorescência** capítulo esbranquiçado de **flores** pequenas, bissexuadas, pentâmeras; **cálice** gamossépalo, de cor creme. **Corola** gamopétala, actinomorfa, prefloração valvar, **pétalas** hialinas. **Androceu** pentâmero, estames inclusos, anteras conatas. **Gineceu** de ovário ínfero, gamocarpelar, bicarpelar, unilocular, uniovular. **Fruto:** cipsela elíptica a oblonga, castanho avermelhada com papus branco.

Floração e frutos maduros: abril a junho

Potencial econômico: medicinal (os ramos e flores são usados como calmantes e antitussígenas)



ASTERACEAE

Barnadesia caryophylla

Nome regional: espinheiro

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa, em vegetação antrópica, campo de altitude, campo limpo, camporuprestre e cerrado (lato sensu).

Características: **hábito** subarbustivo cespitoso, de **caule** com tomentos castanhos e espinhos duplos. **Folhas** simples, alternas até fasciculadas, sésseis. **Lâminas** brilhantes e glabras na face superior, oblanceoladas, borda lanígera, base decorrente, ápice obtuso, com apículo. **Nervação** campodódroma. **Inflorescências** decapítulos sésseis, vistosos, solitários ou geminados. **Flores** da margem com corola rósea, pseudolabiada; anteras decurrentes, filetes livres; **Flores** do disco hermafroditas, corola pseudobilabiada ou ligulada (5-lobada); cinco **estames** inclusos com **anteras** decorrentes e **filetes** livres; **gineceu** de ovário ínfero, gamo e uni carpelar, unilocular e uni ovular. **Fruto** cipselas cilíndricas ou levemente turbinadas.

Floração e frutos maduros: abril a setembro

Potencial econômico: ornamental



ASTERACEAE

Lessingianthus glabratus

Nome regional: cambarazinho

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo no Cerrado e Pampa, em vegetações de campo limpo, cerrado (lato sensu) e áreas antrópicas.

Características: **hábito** herbáceo. **Folhas** simples, alternas, tomentosas, bordo denteado, elípticas, curto pecioladas. **Inflorescências** conjunto de **capítulos** vistosos devido às grandes **pétalas** das **flores** do raio. **Flores** do disco inconspícuas, de **cálice** gamossépalo, **corola** gamopétala, actinomorfa, prefloração valvar, pétalas de cor creme. **Androceu** pentâmero. Estames inclusos e anteras conatas. **Gineceu** de ovário ínfero, gamo e uni carpelar, unilocular e uni ovular. **Fruto** seco aquênio.

Floração e frutos maduros: fevereiro a julho

Potencial econômico: ornamental. Comporta-se como infestante em área antropizada.



ASTERACEAE

Lessingianthus onopordioides

Nome regional: cambará

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, restrita ao Cerrado, em vegetação de cerrado (lato sensu).

Características: **hábito** subarbustivo flexível, apresenta **xilopódio** e a parte aérea desaparece durante a estação seca. **Folhas** simples, alternas a sub opostas, glabrescentes, penínérveas, ovadas a oblanceoladas, base levemente cordiforme, ápice agudo até acuminado. **Nervação** impressa na face adaxial. **Inflorescência** capítulos vistosos com **pétalas** e aos longos **estiletos** lilases; mais de 80 flores por capítulo. **Cálice** gamossépalo e **corola** gamopétala, actinomorfa, prefloração valvar, pétalas de cor lilás. **Androceu** pentâmero, estames inclusos, anteras conatas. **Gineceu** de ovário ínfero, gamocarpelar, unicarpelar, unilocular e uniovar. **Fruto** secoaquênio.

Floração: março a maio; **frutos maduros:** julho a setembro.

Potencial econômico: ornamental



BEGONIACEAE

Begonia cucullata

Nome regional: begônia

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo no Cerrado, Mata Atlântica e Pampa em vegetações antrópicas, campo úmido, campo rupestre, cerrado (lato sensu), florestas ciliar ou galeria, estacional semidecidual, ombrófila (floresta pluvial) e sobre afloramentos rochosos.

Características: **hábito** herbáceo, caule avermelhado e **folhas** simples, alternas, curto pecioladas, com estípulas. Lâmina ovada, cuculada, tomentosa de ápice obtuso, margens crenadas e base cordada. **Inflorescências** cimeiras com brácteas oblongas, persistentes, ciliadas. **Flores** monoclamídeas e unissexuadas; as estaminadas com **tépalas** alvas, as externas largamente ovadas, base e ápice arredondados, as internas, obovadas, ápice arredondado, base aguda. As **flores** pistiladas com **tépalas** alvo-rosadas, obovais, desiguais. **Estigmas** amarelos. **Frutos** cápsulas de alas desiguais. **Sementes** elípticas.

Floração e frutos maduros: janeiro a maio.

Potencial econômico: ornamental



BIGNONIACEAE

Adenocalymma alboaurantiacum

Nome regional: flor-dourada

Endemismo e distribuição: espécie endêmica do Brasil restrita ao Cerrado, ocorrendo em cerrado (lato sensu) e floresta estacional semidecidual.

Características: **hábito** lianescente; ramos e folhas jovens com tricomas tectores glandulares ou simples. **Folhas** coriáceas, brilhantes, opostas, compostas pentafolioladas, pinadas, bipinadas até ternados, com folíolo basal geralmente transformados em gavinha fendida. **Inflorescência** racemosa com brácteas, composta por **flores** vistosas, bissexuadas, pentâmeras; **cálice** gamossépalo bojudado, cor creme e **corola** gamopétala, zigomorfa, bilabiada de prefloração imbricada, amarela ouro na antese e creme após a polinização. **Androceu** pentâmero, estames didínamos, inclusos, com um estaminoide diminuto. **Gineceu** de ovário súpero, gamocarpelar, bicarpelar, unilocular, pluriovular. **Fruto seco**, cápsula linear com muitas **sementes** aladas.

Floração: abril a junho e frutos maduros: julho a setembro.

Potencial econômico: ornamental



BIGNONIACEAE

Adenocalymma nodosum

Nome regional: cigana

Endemismo e distribuição: espécie endêmica do Brasil, ocorrendo no Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica, em vegetações de cerrado (lato sensu) e áreas antrópicas

Características: **hábito** lianescente ou subarbustivo escandente de **folhas** opostas, cartáceas, compostas penadas, com tricomas glandulares; estípulas ausentes e gavinhas presentes. **Inflorescência** racemosa com **flores** amarelas vistosas, bissexuadas, pentâmeras de **cálice** gamossépalo e **corola** gamopétala, zigomorfa, bilabiada, prefloração imbricada. **Androceu** pentâmero, estames didínamos, inclusos, com um estaminoide. **Gineceu** de ovário súpero, gamocarpelar, bicarpelar, unilocular, pluriovular. **Fruto** cápsula longa com **sementes** aladas.

Floração e frutos maduros: maio a novembro.

Potencial econômico: ornamental.



BIGNONIACEAE

Amphilophium elongatum

Nome regional: ipê-branco-de-rama

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica, em vegetações de campinarana, florestas de terra firme, estacional decidual, semidecidual, ombrófila (floresta pluvial) e ombrófila mista.

Características: **hábito** lianescente, ramos jovens tomentosos. **Folhas** opostas, compostas, bifolioladas até trifolioladas com o terceiro folíolo se transformando em gavinha trifida. **Folíolos** coriáceos, glabrescentes. **Inflorescência** racemosa com **flores** grandes, vistosas, bissexuadas, pentâmeras de **cálice** gamossépalo, cor verde claro, persistente; **corola** gamopétala, zigomorfa, bilabiada, prefloração imbricada, cor branca externamente e nos lacínios; o tubo é amarelado internamente. **Androceu** pentâmero, estames didínamos, inclusos, com um estaminoide. **Gineceu** de ovário súpero, gamocarpelar, bicarpelar, unilocular, pluriovular. **Fruto seco**, cápsula lenhosa e curvo na maturidade. **Sementes** aladas.

Floração: outubro a fevereiro; **frutos maduros:** fevereiro a setembro



BIGNONIACEAE

Anemopaegma glaucum

Nome regional: catuabão

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazônia, Caatinga e Cerrado, em vegetações de cerrado (lato sensu).

Características: **hábito** subarbustivo, ramos cilíndricos, estriados, glabros. **Folhas** opostas, coriáceas, compostas trifolioladas. **folíolos** pruinosos (glaucos), com pontuações negras. **Inflorescência** racemosa de **flores** vistosas, bissexuadas e pentâmeras; brácteas de primeira ordem na base da flor e de segunda ordem na porção mediana do pedicelo. **Cálice** gamossépalo, esverdeado e **corola** gamopétala, zigomorfa, bilabiada, prefloração imbricada, de cor amarela claro. **Androceu** pentâmero, estames didínamos, inclusos, com um estaminoide. **Ovário** súpero, gamocarpelar, bicarpelar, unilocular, pluriovular. **Fruto** cápsula lenhosa bivalvar, ovada a elíptica, recurvada, valvas glaucas quando imaturo. **Sementes** com alas paleáceas.

Floração e frutos maduros: fevereiro a setembro

Potencial econômico: ornamental e medicinal. Frutos são usados no artesanato local.



BIGNONIACEAE

Cuspidaria pulchra

Nome regional: flor-de-veado

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo no Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica em vegetações sobre afloramentos rochosos, cerrado e carrasco.

Características: **hábito** lianescente sublenhosa de **folhas** coriáceas opostas, compostas ternadas, bi a trifolioladas, às vezes um dos folíolos se transformando em gavinha com disco adesivo. **Estípulas** ausentes. tricomas glandulares, pegajosos; **inflorescência** racemosa laxa, composta por **flores** vistosas róseas, bissexuadas, pentâmeras de **cálice** gamossépalo róseo claro, persistente e **corola** rósea com linhas de néctar lilás, gamopétala, zigomorfa, bilabiada, prefloração imbricada. **Androceu** pentâmero, estames didínamos, inclusos, com um estaminoide. **Gineceu** de ovário súpero, gamocarpelar, bicarpelar, unilocular, plurióvular. **Fruto** cápsula alongada com **sementes** aladas

Floração e frutos maduros: fevereiro a setembro



BIGNONIACEAE

Cuspidaria sceptrum

Nome regional: cetro-de-flores

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo no Cerrado, em vegetações de cerrado (lato sensu) e sobre afloramentos rochosos

Características: **hábito** lianescente sublenhosa de **folhas** cartáceas, opostas, compostas ternadas, bi a trifolioladas, às vezes um dos folíolos transformados em gavinhas com discos adesivos e **tricomas** glandulares, pegajosos; **inflorescência** racemosa laxa, composta por **flores** vistosas, bissexuadas, pentâmeras de cálice **gamossépalo**, róseo; **corola** gamopétala, zigomorfa, bilabiada, prefloração imbricada, rósea até vinácea com linhas de néctar vermelhas. **Androceu** pentâmero, estames didínamos, inclusos, com um estaminoide. **Gineceu** de ovário súpero, gamocarpelar, bicarpelar, unilocular, pluriovular. **Fruto** cápsula linear com **sementes** aladas.

Floração: abril e maio; **frutos maduros:** agosto e setembro.

Potencial econômico: ornamental.



BIGNONIACEAE

Cybistax antisiphilitica

Nome regional: ipê-verde, pé-de-anta

Endemismo e distribuição: nativa não endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal, em vegetações de florestas ciliar, de galeria, de terra firme, estacional semidecidual, ombrófila (floresta pluvial), ombrófila mista e áreas antrópicas.

Características: **hábito** arbóreo, **folhas** opostas, cartáceas, compostas, palmadas, 5 a 7 foliadas, glabros; **Inflorescência** panícula laxa, discretas localizadas abaixo dos ramos. **Flores** de cor verde, bissexuadas, pentâmeras; **cálice** gamossépalo com cincodentes e **corola** gamopétala, zigomorfa, bilabiada, prefloração imbricada. **Androceu** pentâmero, estames didínamos, inclusos, com um estaminoide. **Gineceu** de ovário súpero, gamocarpelar, bicarpelar, unilocular, pluriovular. **Fruto** cápsula lenhosa linear inflada; **sementes** com alas hialinas cordiforme.

Floração e frutos maduros: o ano todo.

Potencial econômico: ornamental e medicinal. Frutos usados no artesanato



BIGNONIACEAE

Fridericia platyphylla

Nome regional: cipó-una

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo no Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal em vegetações caatinga (stricto sensu), campinarana, cerrado (lato sensu).

Características: **hábito** arbustivo escandente, com **folhas** opostas, compostas trifolioladas, coriáceas, sem estípulas e com gavinhas; **inflorescência** racemosa com **flores vistosas**, bissexuadas, pentâmeras de cálice **gamossépalo**, **róseo externamente creme internamente e corola** gamopétala, zigomorfa, bilabiada, prefloração imbricada, rósea, com a parte interna do tubo esbranquiçada. **Androceu** pentâmero, estames didínamos, inclusos, com um estaminoide. **Gineceu** de ovário súpero, gamocarpelar, bicarpelar, unilocular, plurióvular. **Fruto** cápsula alongada, com **sementes** aladas.

Floração e frutos maduros: Fevereiro a setembro.

Potencial econômico: ornamental, tintura.



BIXACEAE

Cochlospermum regium

Nome regional: algodãozinho-do-campo

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Pantanal, em vegetações de caatinga (stricto sensu), campo limpo, cerrado(lato sensu).

Características: **hábito** subarbustivo com **xilopódio** sendo que a parte aérea desaparece no auge da estação seca (agosto e setembro). **folhas** simples palmatilobadas de ápice agudo até obtuso, margem serreada, com estípulas. **Inflorescência** panícula de **flores** vistosas, bissexuadas, pentâmera de brácteas marrons e **cálice** esverdeado, zigomorfo, dialissépalo. **Corola** amarela, actinomorfa, dialipétala. **Androceu** polistêmon. **Gineceu** de ovário súpero, gamocarpelar, 2-5 carpelar, 3-5 locular, pluriovular. **Fruto cápsula(s)** pêndula(s) de 3 a 5 valvas. **Sementes** lanuginosas.

Floração: junho a setembro; **frutos maduros:** outubro e novembro

Potencial econômico: Ornamental e medicinal.



BROMELIACEAE

Ananas ananassoides

Nome regional: abacaxizinho-do-cerrado

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica em vegetações de caatinga (stricto sensu), cerrado (lato sensu), florestas de terra firme, estacional semidecidual e ombrófila (floresta pluvial)

Características: **hábito** herbáceo de base endurecida, **folhas** simples, rosuladas na base e alternas ao longo do escapo. Coriáceas com borda do limbo denteada. **Inflorescência** espiciforme com brácteas rosadas. **Flores** bissexuadas, trímeras, prefloração imbricada; **cálice** gamossépalo, de cor rósea ou creme. **Corola** actinomorfa, gamopétala, com a base creme e os lacinios azuis. **Androceu** com seis estames inclusos. **Gineceu** de ovário ínfero, gamocarpelar, tricarpelar, trilocular. **Fruto** baga formando um sincarpo com **sementes** diminutas.

Floração e frutos maduros: agosto a março

Potencial econômico: ornamental e comestível. Frutos usados pra fazer um licor apreciado na região.



CACTACEAE

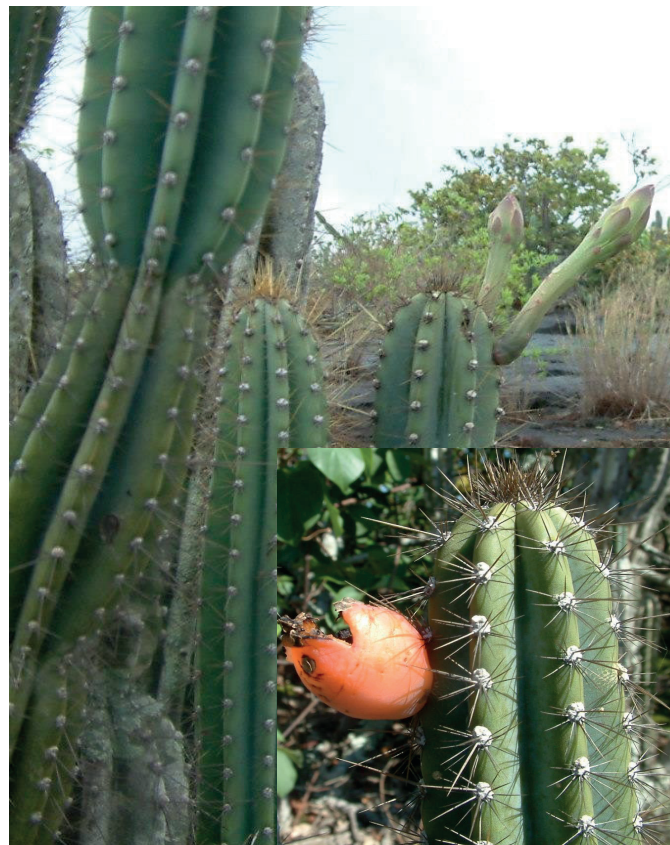
Cereus bicolor

Nome regional: cacto-da-serra

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, restrita ao Cerrado e Pantanal em floresta estacional semidecidual e vegetação sobre afloramentos rochosos.

Características: **hábito** herbáceo, cladódio ramificado a nível do solo, com cerca de 2 m, 5 a 7 costelas. **Espinhos** rígidos dez a 15 em cada aréola. **Inflorescência** com única flor vistosa, cerca de 20 cm, bissexuada, monoclâmídea. **Tépalas** numerosas, as mais externas esverdeadas com borda vinácea; as mais internas de cor creme. **Androceu** polistêmone, estames livres e exsertos. **Gineceu** de ovário ínfero, gamocarpelar, tricarpelar, unilocular, plurióvular. **Fruto** baga amarelo quando maduro, com muitas **sementes** de testa escura.

Floração: setembro; **frutos maduros:** novembro. **Potencial econômico:** ornamental.



CACTACEAE

Epiphyllum phyllanthus

Nome regional: cacto-da-mata

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal em vegetações florestadas, campestres, paludosas até antrópicas.

Características: **hábito** epífita, filódio herbáceo com a base endurecida e o restante do corpo em forma de fita, com margem sinuosa. **Folhas** ausentes. **Inflorescência** com única flor bissexuada, monoclamídea, cerca de 20 cm, com antese na axila dos filódios. **Cálice** gamossépalo, **tépalas** de cor creme. **Androceu** polistêmone, estames livres e excertos. **Gineceu** de ovário ínfero, gamocarpelar, tricarpetar, unilocular, plurióvular. **Fruto** baga rósea quando madura com inúmeras **sementes** de testa escura.

Floração e frutos maduros: o ano inteiro.

Potencial econômico: ornamental e fruto comestível.



CARYOCARACEAE

Caryocar brasiliense

Nome regional: pequi, piqui

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal, em vegetações savânicas e florestadas.

Características: **hábito** arbóreo; **folhas** trifolioladas, pubescentes, longo-pecioladas. **Inflorescência** racemo, umbeliforme; **flores** vistosas, diclamídeas, pentâmeras, polistêmones e hermafroditas; **cálice** dialissépalo de **sépalas** verde-claro e **corola** dialipétala, prefloração imbricada com **pétalas** castanhas até amarelo claro. **Androceu** polistêmon, estames brancos exsertos unidos na base. **Gineceu** 1-5locular, uma **semente** por lóculo, placentação axial. **Frutos** drupas, às vezes com abertura irregular. **Sementes** de polpa amarela, nutritivas.

Floração: setembro a novembro; **frutos maduros:** dezembro e janeiro.

Potencial econômico: pericarpo do fruto usado para extrair óleo e forrageiro. Polpa da semente apreciada em pratos típicos. A castanha comestível com alto teor de zinco. Planta ornamental e medicinal.



CALOPHYLLACEAE

Kielmeyera rubriflora

Nome regional: pau-santo

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, restrita ao Cerrado, ocorrendo apenas em campo rupestre ecerrado (lato sensu).

Características: **hábito** arbustivo de caule com forte súber. **Folhas** simples, alternas, coriáceas, glabras. **Exsudato:** branco ou creme, após oxidação. **Inflorescência** cimosa de **flores** vistosas, diclamídeas, pentâmeras, polistêmones e hermafroditas; **cálice** com sépalas esverdeadas e **corola** de prefloração imbricada com **pétalas** róseas. **Androceu** polistêmones, estames amarelos exsertos unidos na base. **Gineceu** de **ovário** trilocular, pluriovulado. **Frutos** capsulas com **sementes** aladas.

Floração: outubro a abril; **frutos maduros:** agosto a outubro

Potencial econômico: medicinal e ornamental.



COMBRETACEAE

Terminalia corrugata

Nome regional: boca-boa, tarumarana, mirindiba

Endemismo e distribuição: espécie endêmica, ocorrendo na Amazônia, Caatinga, Cerrado, em vegetações de caatinga (stricto sensu), carrasco, cerrado (lato sensu), floresta ombrófila ou pluvial.

Características: **hábito** arbóreo; **folhas** simples, oblongas, tomentosa quando jovens congestas no ápice dos ramos, cartáceas, com nervações proeminentes ferrugíneo tomentosa na face inferior. **Inflorescência** racemo espiciforme, apical. **Flores** discretas, esbranquiçadas, bissexuadas, pentâmeras, monoclamídeas de **cálice** gamossépalo, esbranquiçado. **Androceu** pentâmero com 10 estames livres, excertos. **Gineceu** de ovário ínfero, gamocarpelar, unilocular, uniovular. **Fruto** drupa globosa, com uma **semente** de arilo adocicado.

Floração: novembro a fevereiro; **frutos maduros:** fevereiro a outubro

Potencial econômico: reflorestamento, ornamentação de praças e frutos comestíveis.



COMMELINACEAE

Commelina erecta

Nome regional: trapoeraba-azul

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal em vegetações de caatinga (stricto sensu), campestres, cerrado (lato sensu), florestadas, paludosas, rupestres até antrópicas.

Características: **hábito** herbáceo, ereto até prostrado de **exsudato** mucilaginoso. **Folhas** simples, alternas, membranáceas, lanceoladas, base assimétrica, glabras ou raro puberúlas; aurícula na junção com a bainha. **Inflorescência** cimosa, uma a poucas **flores** vistosas, bissexuadas, trímeras; **cálice** gamossépalo, esverdeado e **corola** dialipétala, zigomorfa, preflorescência imbricada com três pétalas azuis, uma atrofiada. **Androceu** com três estames livres azulados e tres estaminoides amarelos, excertos. **Gineceu** gamocarpelar, ovário súpero. **Fruto** cápsula protegida por sépalas suculentas. **Sementes** ovóides, oblongas, até triangulares.

Floração e frutos maduros: dezembro a abril

Potencial econômico: ornamental.



CONVOLVULACEAE

Ipomoea gigantea

Nome regional: amaro-leite

Endemismo e distribuição: espécie endêmica restrita ao Cerrado, em vegetação de campo limpo e cerrado (lato sensu).

Características: **hábito** lianescente rastejante volúvel de **exsudato** branco; **folhas** simples profundamente lobadas, pinatissectas, alternas, cartáceas, glabrescentes a tomentosas. **Inflorescência** cimeira racemosa com **bractéolas** ovadas. **Flores** vistosas, bissexuadas, pentâmeras; **cálice** dialissépalo, **sépalas externas** maiores que internas, esparsamente pilosas, ápice arredondados. **Corola** gamopétala, lilás com tubo purpúreo. limbo campanulado maior que 5 cm; **pétalas** com indumento seríceo nas áreas intermediárias. **Androceu** pentâmero, estames desiguais, inclusos. **Gineceu** de ovário súpero, bicarpelar, tetraovular. **Fruto** cápsula com deiscência tetravalvar, **sementes** marrons, lisas.

Floração: dezembro a março; **frutos maduros:** fevereiro a abril

Potencial econômico: medicinal, tóxica, ornamental.



CONVOLVULACEAE

Ipomoea sericophylla

Nome regional: jetirana

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica em vegetações de caatinga (stricto sensu), cerrado (lato sensu), florestas ciliar, galeria, ombrófila ou pluvial.

Características: **hábito** lianescente sublenhosa, glabrescente, exsudato não observado; **folhas** simples, alternas, cartáceas, tomentosas, ovadas, de base cordada e ápice acuminado. **Inflorescência** dicásio com bractéolas lanceoladas até ovadas. **Flores** diclamídeas, pentâmeras; **cálice** de sépalas desiguais ovadas a oblongas, tomentosas. **Corola** campanulada, serícea, lacínios róseos e tubo vináceo. **Androceu** pentâmero, estames desiguais, inclusos. **Gineceu** de ovário súpero, bicarpelar, bilocular. **Fruto** indeiscente. **Semente** com indumentos laterais longamente seríceos

Floração e frutos maduros: novembro a maio.

Potencial econômico: ornamental e tóxico.



CONVOLVULACEAE

Turbina cordata

Nome regional: flor-da-manhã

Endemismo e distribuição: espécie endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica em vegetações sobre afloramentos rochosos, caatinga (stricto sensu), cerrado (lato sensu), florestas ciliar, de galeria e ombrófila (floresta pluvial).

Características: **hábito** lianescente de caule sublenhoso, volúvel, tomentoso de **exsudato** creme; **folhas** simples cordadas, alternas, seríceas. **Inflorescência** em tirso amplos com brácteas foliáceas caducas. **Flores** vistosas, bissexuadas, pentâmeras; **cálice** dialissépalo, **sépalas** subiguais, oblongas, seríceas esbranquiçadas e **corola** actinomorfa, gamopétala, infundibuliforme, rósea. **Androceu** pentâmero, com estames desiguais inclusos. **Gineceu** de ovário súpero, bicarpelar, bilocular. Fruto indeiscente com **sementes** lisas.

Floração e frutos maduros: janeiro a maio

Potencial econômico: ornamental.



EUPHORBIACEAE

Cnidoscolus inaequalis

Nome regional: urtigaíinha

Endemismo e distribuição: espécie endêmica do Centro Oeste do Brasil, restrita ao Cerrado, ocorrendo apenas em vegetações de cerrado (lato sensu).

Características: **hábito** herbáceo com xilopódio, formando sóbole; os **ramos** aéreos surgem no início da estação chuvosa. Planta armada com acúleos. **Exsudato** branco. **Folhas** simples, alternas, onduladas até serreadas. **acúleos**. **Inflorescência** terminal, com **flores** unissexuadas; a **flor masculina** apresenta cinco pétalas brancas campanuladas, bem evidentes. **Androceu** com cinco estames no interior da **corola**. A **flor feminina** tem **ovário** súpero tricarpelar que origina **fruto** tricoca de tres **sementes** com carúncula.

Floração e frutos maduros: setembro e outubro.

Potencial econômico: ornamental, tóxica e medicinal; xilopódio drástico utilizado pelos raizeiros do Cerrado contra DST e limpeza do sangue.



EUPHORBIACEAE

Dalechampia humilis

Nome regional: coça-coça

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, restrita aos s do Cerrado e Caatinga, ocorrendo em vegetações de campo limpo, campo rupestre e cerrado (lato sensu).

Características: **hábito** subarbustivo, caule tomentoso com **xilopódio**. **Exsudato** incolor. **Folhas** simples, curto-peciolada, **lâmina** membranácea, base cordada, ápice arredondado, margem serrada. **Pseudantos** axilares com **brácteas** involucrais trilobadas, amarelo-esverdeadas de base cordada ou atenuada, ápice agudo, margem serrada, por vezes com tricomas glandulares estipitados. **Pleiocásio** estaminado com nove flores; glândula resinífera escamiforme. **Címula** pistilada com tres flores, **sépalas** pinatífidas, margem com tricomas glandulares estipitados; **coluna estilar** esverdeada a avermelhada, **estigma** 3-lobado. **Fruto** cápsula tricoca com tres **sementes** carunculadas.

Floração: setembro a fevereiro; **frutos maduros:** outubro a abril.

Potencial econômico: ornamental.



FABACEAE

Desmodium barbatum

Nome regional: carrapicho-barbado

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo amplamente em todas as regiões e s, em variados tipos de vegetação, inclusive antrópica.

Características: **hábito** herbáceo, planta prostrada, ramos pubescentes; **folhas:** alternas, compostas por três folíolos elípticos até obovadas, ápice e base arredondados, tomentosos. **Estípulas** discretas. **Inflorescência** racemos terminais laxos. **Flor:** pentâmera, zigomorfa, diplostêmone, bissexuada. **cálice** de sépalos livres, verdes, revestido por tricomas denso-vilosos, translúcidos. **Corola** de pétalas livres, lilás. **Androceu** com sete estames e três estaminoides, livres, heteromórficos. **Gineceu** de ovário súpero, unicarpelar, pluriovular; **frutos** legume indeiscente plano, com muitas **sementes** bisseriadas, pequenas de testa dura.

Floração e frutos maduros: janeiro e fevereiro.

Potencial econômico: forrageira.



FABACEAE

Diptychandra aurantiaca

Nome regional: balsaminho

Endemismo e distribuição: a espécie é nativa não endêmica do Brasil, ocorrendo na Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica em vegetações de caatinga (stricto sensu), campo rupestre, cerrado (lato sensu), floresta ciliar, floresta estacional semidecidual.

Características: **hábito** arbóreo de **folhas** alternas, compostas 4 a 8 folíolos opostos glabros, margens inteiras, ápice agudo e base cordiforme, sem estipelas. **Inflorescência** racemos terminais com brácteas decíduas. **Flor:** pentâmera, diplostêmone, bissexuada. cálice dialissépalo, brancos até castanhos. Corola de pétalas livres toda amarela ou com bordas brancas. **Androceu** com 10 estames livres, de alturas diferentes. **Gineceu** de ovário súpero, unicarpelar, plurióvular; **frutos** legume de 4 a 5 **sementes** de testa dura.

Floração: outubro a fevereiro. **Frutos maduros:** junho a agosto.

Potencial econômico: melífera e ornamental. Madeira muito dura e resistente. Planta super utilizada em décadas passadas para moirões, por isso, rara na região.



FABACEAE

Harpalyce brasiliana

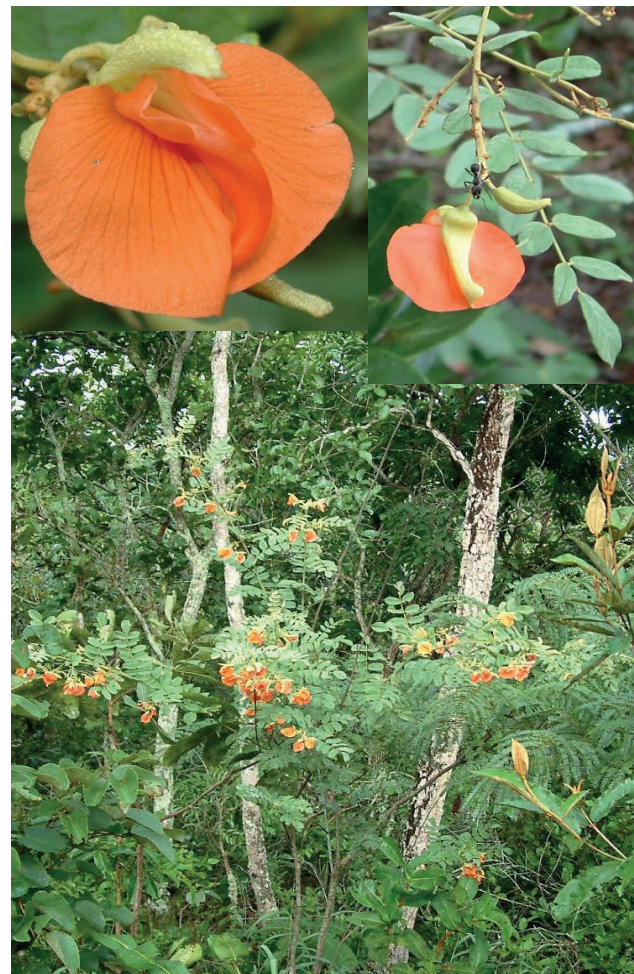
Nome regional: raiz-de-cobra, erva-de-cobra

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, restrita ao Cerrado, ocorrendo apenas em vegetação de cerradoloato sensu.

Características: **hábito** subarbustivo de ramos e **folhas** tomentosos, velutinos até seríceos, e estípulas discretas. **Folhas** compostas penadas, cartáceas de folíolos oblongos até obovados, base arredondada e ápice retuso até obtuso. **Inflorescência** racemo axilar ou panícula frouxa. **Flores** zigomorfas, diclamídeas; **cálice** naviculado, gamossépalo e **corola** papilionácea, pentâmera de pétalas unguiculadas, cor salmão até alaranjado. **Androceu** monadelfo, falcado, estames 10, anteras uniformes, rimosas. **Gineceu** de ovário supero unilocular, uniloculado e pluriovulado. **Frutos** legume, linear- oblongo, valvas lenhosas, com muitas **sementes** oblongas, castanhas, hilo basal, arilo branco.

Floração: dezembro a abril; **frutos maduros:** junho a agosto.

Potencial econômico: ornamental.



FABACEAE

Hymenaea stigonocarpa

Nome regional: jatobá-do-cerrado, jutaí, jataí

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Pantanal, em vegetações de caatinga (stricto sensu), cerrado (lato sensu), floresta estacional semidecidual até antrópicas.

Características: **hábito** arbóreo, caule resinífero. **Folhas** alternas, compostas bifolioladas, assimétricos, pubescentes, margens inteiras, com estípulas caducas. **Inflorescência** racemos terminais com brácteas caducas. **Flor:** pentâmera, diplostêmone, bissexuada. cálice de sépalas livres, brancas internamente e castanhas na região externas, pubescentes. Corola dialipétala, brancas. **Androceu** com 10 estames livres, de alturas diferentes. **Gineceu** de ovário súpero, unicarpelar, pluriovular; **frutos** legume indeiscente de 3 a 7 **sementes** de testa dura.

Floração: novembro a maio; **frutos maduros:** junho a setembro

Potencial econômico: melífera, frutos com polpa comestível, rica em cálcio e ferro. Planta ornamental usada como quebra vento, fornece ótima madeira, muito pesada. Da sua resina é feito um expectorante. Frutos e sementes usadas em artesanato.



FABACEAE

Inga vera

Nome regional: ingá, angá

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, distribuída na Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal, em vegetações antrópicas, campo limpo, campo rupestre, cerrado (lato sensu), florestas ciliar, de galeria, igapó, terra firme, várzea e estacional semidecidual.

Características: **hábito** arbóreo, ramos angulosos, tomentosos quando jovens e glabros quando maduros; **lenticelas** esbranquiçadas esparsas. **Folhas** compostas paripenadas, tomentosas, com raque alada e **nectários** orbiculares entre os folíolos que são simétricos, opostos. **Inflorescências** espiciforme e **flores** de cálice tubuloso e sépalas tomentosas; **corola** tubulosa de pétalas densamente seríceas, lacínios regulares, triangulares. **Androceu** com cerca de 35-50 **estames** brancos; **gineceu** de ovário súpero unilocular, unilocular. **Frutos** sésseis, coriáceos, tomentosos, amarelos ou verde-amarelados quando maduros, lineares ou levemente curvados, com **sementes** elípticas, verdes, sarcotesta bem desenvolvida.

Floração: agosto a dezembro; **frutos maduros:** novembro a março

Potencial econômico: planta ornamental para praças, melífera e sementes com arilo (sarcotesta) adocicado, comestível.



FABACEAE

Mimosa xanthocentra

Nome regional: mimosa

Endemismo e distribuição: espécie nativa não endêmica do Brasil restrita aos s Cerrado e Mata Atlântica, ocorrendo em vegetações antrópicas, cerrado (lato sensu), floresta estacional semidecidual e floresta ombrófila.

Características: **hábito** subarbustivo de caule tomentoso inerme. **Folhas** alternas, biparipenadas unifolioladas, multifoliolulada, de estípulas persistentes. **Inflorescências** axilares, globosas, bracteadas. **Flor** diperiantada, com **cálice** paleáceo e lobos forma de pápus; corola tubulosa, de lobos tomentosos, breve. Androceu isostêmone, estames livres, filete longo, de cor rósea. Gineceu de ovário súpero que origina **fruto** craspédio, oblongo, plano, hirsuto, rufo, com poucas sementes escuras de testa dura.

Floração e frutos maduros: janeiro a abril

Potencial econômico: ornamental.



FABACEAE

Mimosa polycephala

Nome regional: mimosa-branca

Endemismo e distribuição: espécie endêmica do Brasil, restrita ao Cerrado, em vegetações de cerrado (latosensu).

Características: **hábito** subarbustivo ereto de ramos com indumento hispídeos marrons. **Folhas** bipinadas, subsésseis, 20 a 34 pares de foliólulos oblongos, glabros com margem setosa; **estípulas** caducas, lanceoladas, setosas. **Inflorescências** globosas em panículas terminais com flores de **cálice** paleáceo, 4-lobado em forma de pápus; corola infundibuliforme com indumento dos lóbulos pubescente de cor marrons. Androceu isostêmonico de filetes esbranquiçados. **Frutos** craspédios estrigosos.

Floração: março e abril; **frutos maduros:** junho a agosto.

Potencial econômico: ornamental.



FABACEAE

Senna silvestris

Nome regional: manduirana

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal, em vegetações antrópicas, de cerrado (lato sensu), restinga, savana amazônica, afloramentos rochosos e florestas ciliar, galeria, estacional decidual, estacional semidecidual até ombrófila (floresta pluvial).

Características: **hábito** arbóreo, **caule** com indumento tomentoso. **Folhas** alternas, compostas paripenadas, 6-10 pares de folíolos, obovados, glabros na face superior e pubescentes da face inferior, margens inteiras, base cordiforme e ápice agudo. **Estípulas** discretas. **Inflorescência** racemos terminais com **flores** pentâmeras, zigomorfas, diplostêmones, bissexuadas; **cálice** de sépalas livres, amarelas acastanhadas e **corola** de pétalas livres, amarelas com linha de néctar sanguínea. **Androceu** com sete estames e três estaminoides, livres, heteromórficos. **Gineceu** de ovário súpero, unicarpelar, pluriovular; **frutos** legume indeiscente plano, com muitas **sementes** bisseriadas, pequenas de testa dura.

Floração: janeiro a março; **frutos maduros:** julho.

Potencial econômico: ornamental, com três meses de floração, muitas flores vistosas. Madeireira e sombra.



FABACEAE

Senna velutina



Nome regional: manduirana-aveludada, canudo-de-pito

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazônia, Caatinga e Cerrado, em vegetações de cerrado (lato sensu).

Características: **hábito** arbustivo de ramos jovens pubescentes. **Folhas** alternas, compostas paripenadas, 4 a 5 pares de folíolos, obovados, velutinos em ambas as faces, margens inteiras, base assimétrica, ápice apiculado. **Estípulas** persistentes. **Inflorescência** racemos terminais com brácteas lanceoladas. **Flor:** pentâmera, zigomorfa, diplostêmone, bissexuada. **cálice** de sépalas livres, ferrugíneas, pubescentes. Corola de pétalas livres, amarelas. **Androceu** com estames livres, heteromórficos. **Gineceu** de ovário súpero, unicarpelar, pluriovular; **frutos** legume indeiscente quadrangular com muitas **sementes** pequenas de testa dura.

Floração: abril e maio; **frutos maduros:** julho.

Potencial econômico: ornamental, com dois meses de floração, muitas flores vistosas.



FABACEAE

Stylosanthes acuminata

Nome regional: estilosantes

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, restrita ao Cerrado, ocorrendo em vegetação de cerrado (lato sensu) e floresta estacional semidecidual.

Características: **hábito** herbáceo, caule ereto de haste única, tomentosa com tricomas hirsutos, entrenós curtos. **Folhas** compostas trifolioladas, tomentosas, nervuras marginais proeminentes e ápice dos folíolos, acuminado, pungente ao toque. **Inflorescência** até sete espigas terminais, congestas, glomerular, bracteadas, tomentosas. **Flores** diclamídeas de **cálice** gamossépalo e **corola** fortemente zigomorfa, com pétalas amarelas e linhas de néctar vermelhas. **Androceu** monadelfo; **gineceu** de **ovário** súpero unicarpelar e **estilete** persistente. **Frutos** lomento com rostro patente ou curvo; **sementes** elipsoides, subelipsoides a obovóides.

Floração e frutos maduros: dezembro a abril

Potencial econômico: forrageira e ornamental.



IRIDACEAE

Trimezia lutea

Nome regional: capim-trançado

Endemismo e distribuição: endêmica do Brasil restrita ao Cerrado e Mata Atlântica, sendo observada em campo rupestre, cerrado (lato sensu), floresta ciliar e galeria.

Características: planta herbácea de caule subterrâneo cormófito, exsudato resinoso. **Folhas** simples, alternas, lineares. **Inflorescência** uniflora; **flor** trímera de tépalas livres, amarelas maculadas de castanho em toda a extensão (internas) ou apenas na base (externas). Androceu com tres estames opostos às tépalas externas. Gineceu com tres estiletes bífidos, ovário ínfero, trilocular, multiovulado. **Fruto** do tipo cápsulaoloculicida com sementes angulosas.

Floração: dezembro e janeiro; **frutos maduros:** fevereiro

Potencial econômico: ornamental, medicinal.



LAMIACEAE

Amasonia campestris

Nome regional: mendoca, rabo-de-arara, bambã-de-arara

Endemismo e distribuição: não endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, em vegetações de caatinga (stricto sensu), campo rupestre, cerrado (lato sensu) e floresta de terra firme.

Características: **hábito** subarbustivo de caule ereto velutino ao toque, ramos castanhos a vináceos, cilíndricos a subquadrangulares; apresenta xilopódio. **Folhas** simples, opostas ou subopostas, velutinas, limbo com nervura principal da face abaxial de coloração vinácea. **Inflorescência** terminal, com brácteas foliáceas esverdeadas até magentas apresentando **flores** hermafroditas, diclamídeas, velutinas. **Cálice** pentâmero, cor creme, base unida, ápice livre, agudo; **Corola** pentâmera, tubulosa, labiada, cor creme, velutina externamente. **Androceu** dídinamo, estames livres, exsertos; **gineceu** de ovário bicarpelar, bilocular e estigma bifido. **Frutos** menores que 01 cm, com muitas **sementes** pequenas.

Floração e frutos maduros: novembro a fevereiro

Potencial econômico: ornamental.



LAMIACEAE

Hyptidendron canum

Nome regional: hortelã-da-serra

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, restrita ao Cerrado, ocorrendo nos tipos de vegetação cerrado (lato sensu), floresta ciliar, galeria e estacional semidecidual.

Características: **hábito** subarbustivo de caule tomentoso acinzentado com internódios geralmente mais curtos que os pecíolos. **Folhas** simples opostas até subopostas, pecioladas de lâmina elíptica com ápice obtuso até arredondado, base arredondada e margens levemente serreadas. **Inflorescência** apical cimosas com brácteas esbranquiçadas reduzidas. **Flores** bissexuadas, diclamídeas, com bractéolas. **Corola** tubular labiada de cor lilás e linha de néctar roxa. **Ovário** súpero, sincárpico, bicarpelar, bilocular mas aparentemente 4-locular devido ao desenvolvimento de falsos septos. **Frutos** núculas diminutas, levemente margeadas; **sementes** de cor castanho-escuro, opaco, rugoso, hilo basal esbranquiçado.

Floração: junho a setembro; **frutos maduros:** agosto a outubro

Potencial econômico: Planta odorosa, ornamental, medicinal.



LECYTHIDACEAE

Eschweilera nana

Nome regional: gema-de-ovo, castanheta

Endemismo e distribuição: espécie endêmica do Brasil, restrita ao Cerrado, em vegetações do tipo cerrado (lato sensu).

Características: **árvore** de caule tortuoso, ritidoma suberoso, fissurado, avermelhado internamente; **folhas** simples, alternas, oblongas, coriáceas, peninérveas com nervação central amarela. **Inflorescência** racemo até panículas de **flores** vistosas bissexuadas, diclamídeas; **cálice** com seis sépalas esverdeadas e **corola** de seis pétalas brancas, livres e iguais entre si. **Androceu** polistêmone; estames vestigiais soldados formando um capô acima dos estames férteis que são soldados na base formando um anel estaminal ao redor do gineceu. **Gineceu** de ovário ínfero, bilocular, duas a oito óvulos por lóculo; **frutos** lenhosos pixídio com **sementes** do tipo noz oleaginosa.

Floração: janeiro a abril; **frutos maduros:** julho a setembro

Potencial econômico: planta ornamental para praças e jardins amplos. Amêndoa comestível rica em óleo. Pericarpo lenhoso usado no artesanato local.



LYTHRACEAE

Diplusodon oblongus

Nome regional: flor-de-folha

Endemismo e distribuição: espécie endêmica do Brasil, restrita ao Cerrado, ocorrendo em áreas úmidas de cerrado (lato sensu).

Características: **hábito** subarbustivo, caule muito ramificado com xilopódio. Ramos superiores subquadrangulares até cilíndricos, glabros ou finamente tomentoso com tricomas diminutos; **Folhas** decussadas, coriáceas, pecioladas, elípticas, ovadas ou ovada-lanceoladas, de base aguda ou atenuada e ápice obtuso até agudo. **Inflorescência** racemo congesto. **Flores** bissexuadas, diclamídeas, pentâmera, vistosas; **sepalas** diminutas, vináceas, com ápice ciliado. Apresenta **epicálise** diminuto. **Corola** com cinco pétalas de cor lilás. **Androceu** com 12 estames livres e excertos. **Gineceu** de ovário súpero multiovulado. **Fruto** cápsula diminuta. Muitas **sementes**.

Floração e frutos maduros: janeiro a março

Potencial econômico: ornamental para locais lacustres.



MALVACEAE

Pseudobombax longiflorum

Nome regional: embiruçu, paineira

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, restrita ao Cerrado, ocorrendo no campo rupestre, cerrado (lato sensu), floresta estacional semidecidual e savana amazônica

Características: **hábito** arbóreo, caule tortuoso, ritidoma fissurado verticalmente, floema avermelhado. **Folhas** palmiformes, 5 a 9 folíolos glabros de base truncada e peciólulos 1,5 a 5 cm. **Inflorescência** terminal duas ou mais **flores** vistosas, bissexuadas, diclamídeas, polistêmone. **Cálice** cupuliforme com glândulas na base; **corola** de cinco pétalas livres, imbricadas, externamente acastanhadas. **Androceu** até 550 **estames** brancos agrupados em feixes longos e exsertos. **Gineceu** de **ovário** súpero, pentacarpelar unilocular, pluriovular. **Frutos** cápsula loculicida cilíndrica. Muitas **sementes** com arilo lanoso.

Floração: junho e julho; frutos **maduros:** setembro

Potencial econômico: ornamental para praças.



MALVACEAE

Pavonia rosa-campestris

Nome regional: rosa-do-campo

Endemismo e distribuição: espécie endêmica do Brasil, restrita ao Cerrado e Caatinga, ocorrendo em campo rupestre, cerrado (lato sensu) e caatinga (stricto sensu).

Características: **hábito** subarbustivo quase rasteira; ramos pubérulos a glabrescentes, vináceos a nigrescentes, tricomas estrelados, glandulares, até simples. **Folhas** coriáceas pubescentes, ovadas a orbiculares, ápice agudo, base cordada, margem crenado até serreada, ciliada. Geralmente uniflora de flores vistosas triclâmídeas com **epicálice** de 11 a 16 bractéolas livres, **cálice e corola** pentâmeros. **Pétalas** vermelhas de base clara; tubo estaminal inclinado, rosado, polistênone, com 10 estigmas. **Mericarpos** 6-7mm compr., obovóides, **sementes** reniformes, vináceas.

Floração e frutos maduros: abril a outubro.

Potencial econômico: ornamental.



MALVACEAE

Helicteres brevispira

Nome regional: sacarrolha

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, de ampla ocorrência na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal, encontrado em vegetação antrópica, caatinga (stricto sensu), campo rupestre, cerrado (lato sensu), florestas ciliar, galeriae ombrófila (floresta pluvial).

Características: **hábito** arbustivo de caule muito ramificado; **folhas** simples, coriáceas, pubescentes, ovadas a orbiculares, ápice agudo, base cordada, margem crenado até serreada. Inflorescência com 2 a 5 dicásios de duas flores zigomorfas vistosas cada; **cálice** tubuloso campanulado com tricomas na face externa e na base internamente; **corola** de pétalas livres, inicialmente amarelas até vermelhas após a polinização. Base interna escura. **Tubo** estaminal longo com dez anteras próximo ao ápice. **Gineceu** com **estilete** interno ao tubo estaminal, finalizando em cinco **estigmas**. **Ovário** pentacarpelar. **Frutos** cápsula espiralada. **Sementes** numerosas.

Floração e frutos maduros: julho a novembro.

Potencial econômico: ornamental.



MALVACEAE

Luehea grandiflora

Nome regional: açoita-cavalo

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, de ampla ocorrência na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal, em vegetação antrópica, caatinga (stricto sensu), campo rupestre, cerrado (lato sensu), floresta ciliar, de galeria, floresta estacional decidual.

Características: **hábito** arbóreo, caule ramificado inerte, casca externamente pardacenta e internamente róseo-avermelhada, fibrosa; **Folhas** simples, coriáceas, pubescentes, ovadas a elípticas, base auriculada de onde originam três nervações principais divergentes para o ápice agudo. Inflorescências multifloras de flores alvas, grandes, pediceladas, triclâmídeas: nove bractéolas marrons lancoladas, cálice e corola pentâmeras. Sépalas marrons externamente, alvas internamente. Pétalas alvas, franjadas. Tubo estaminal reto, estames numerosos. Estigma capitado. Fruto seco deiscente com cinco carpelos; sementes aladas no ápice.

Floração e frutos maduros: maio a dezembro.

Potencial econômico: melífera, ornamental, medicinal, madeira e cordoaria.



MARANTACEAE

Goeppertia mansonis

Nome regional: planta-rezadeira

Endemismo e distribuição: espécie endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazônia, Cerrado e Pantanal, ocorrendo em florestas ciliar e estacional semidecidual.

Características: **hábito** herbáceo, caule rizomatoso. **Folhas** simples, pecíolo longo, canaliculado; **lâmina** assimétrica cartácea, glabra, ovada a obovada, penínérveas, de base e ápice obtusos. **Inflorescência** multiflora com muitas brácteas e pedúnculo com indumento. **Flores** abertas na maturidade, diclamídeas assimétricas, com **bractéolas**; **cálice** e **corola** trímeros, brancos. **Sépalas** livres entre si e **pétalas** unidas ao androceu e estilete. **Estaminódio** caloso com ápice petaloide. **Ovário** com ápice viloso. **Androceu** com tres estaminoides e um estame com uma teca fértil e outra petaloide. O **estigma** é uma depressão localizada no ápice do estilete. **Frutos** cápsulas loculicidas, 2 a 3 **sementes** trígonas, rugosas e com arilo.

Floração e frutos maduros: novembro a março.

Potencial econômico: ornamental.



MARANTACEAE

Goeppertia sellowii

Nome regional: calatia-amarela, calateia, maranta-amarela

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, restrita ao Cerrado e Mata Atlântica, encontrada em cerrado (lato sensu), floresta ciliar, de galeria, florestas estacional decidual e semidecidual.

Características: **hábito** herbáceo, caule rizomatoso. **Folhas** simples, com bainha hirsuta, vilosa ou tomentosa; **lâmina** assimétrica cartácea, glabra, elíptica a obovada, penínérveas, de base obtusa e ápice agudo abruptamente. **Inflorescência** multiflora com **brácteas** de ápice reto. **Flores** diclamídeas assimétricas de **cálice** e **corola** trímeros, amarelos; **sépalas** livres entre si e **corola** formando um tubo externamente glabro resultado da fusão entre pétalas, androceu e estilete. **Androceu** com tres estaminoides e um **estame** com uma teca fértil e outra petaloide. A **superfície estigmática** é uma depressão localizada no ápice do estilete. **Frutos** cápsulas loculicidas, 2 a 3 **sementes** trígonas, rugosas e com arilo.

Floração e frutos maduros: novembro a março.

Potencial econômico: ornamental.



MARCGRAVIACEAE

Norantea goyazensis

Nome regional: mel-de-arara

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, restrita ao Cerrado, ocorrendo em cerrado (lato sensu), floresta ciliar até galeria e vegetação sobre afloramentos rochosos.

Características: **hábito** arbustivo hemiepífita a escandente, **caule** ramificado inerme com raízes adventícias; ritidoma cinza escuro descamante, internamente vermelho; **folhas** simples, coriáceas, glabras, penínérveas; base aguda e ápice retuso. **Inflorescências** multifloras; **flores** vermelhas a vináceas vistosas, curto pediceladas, diclamídeas, com grande **bráctea** tubulosa, pêndula e bractéolas. **cálice** e **corola** pentâmeros; **sépalas** coriáceas e **pétalas** livres de base fortemente conata. **Androceu** com 20-35 estames basalmente unidos à corola. **Ovário** pentalocular multiovulados. **Estigma** pentalobado. **Frutos** globosos, polispérmicos; **sementes** pequenas, marrom escura.

Floração e frutos maduros: o ano inteiro, mais fortemente no período chuvoso.

Potencial econômico: ornamental.



PASSIFLORACEAE

Passiflora mansoi

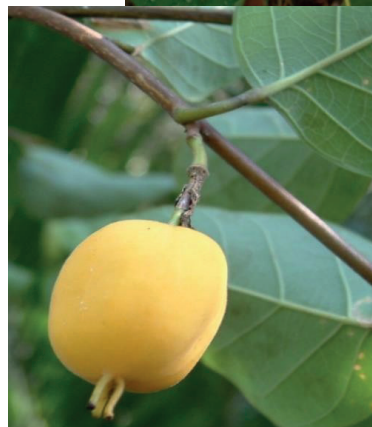
Nome regional: maracujazinho

Endemismo e distribuição: espécie endêmica do Brasil, restrita ao Cerrado e Caatinga, ocorrendo apenas em vegetações de cerrado (lato sensu.)

Características: **hábito** lianescente, de caule cilíndrico sublenhoso, com gavinhas. **Folhas** simples, cartáceas, ovadas, penínérveas, púberula até hirsuta com uma glândula na lateral do ápice do pecíolo. **Estípula** linear. **Flores** solitárias, pentâmeras com **brácteas** triangulares até deltadas; **cálice** de **sépalas** livres sem aristas, verde externamente e branco na parte interna e **pétalas** brancas. **Hipanto** cilíndrico campanulado e **corona** bisseriada; **androginóforo** maior que 1,5 cm compr. **Androceu** pentâmero e **estilete** trîmero. **Ovário** multiovulado. **Fruto** baga polispérmico, setoso ao toque. **Semente:** obovada reticulada.

Floração e frutos maduros: novembro a fevereiro

Potencial econômico: ornamental e alimentício.



PORTULACACEAE

Portulaca frieseana

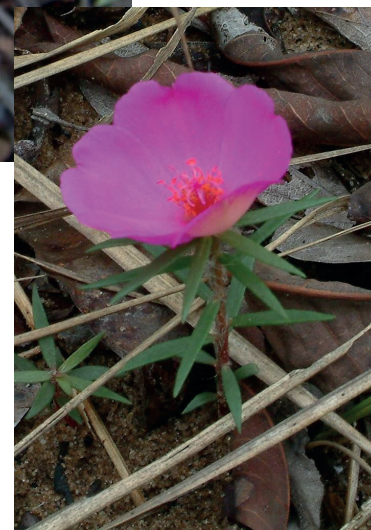
Nome regional: onze-horas

Endemismo e distribuição: espécie endêmica do Brasil, restrita ao Cerrado, ocorrendo em vegetações antrópicas, cerrado (lato sensu) e sobre afloramentos rochosos.

Características: **hábito** herbáceo, raiz tuberosa e caule cilíndrico, prostrado, pouco ramificado, acastanhado e com tricomas axilares lanosos bem evidentes. **folhas** simples, cilíndricas, sésseis, suculentas, glabras linear-lanceolada de ápice agudo. **Exsudato** incolor. **Inflorescência** congesta, 3-5 **flores** sésseis, monoclamídeas, bracteadas com cinco sépalas petaloides, cor magenta. **Androceu** com 12 a 25 **estames** de **antras** rimosas alaranjadas. **Estilete** ramificado. **Ovário** infero, multiovulado. **Fruto** pixídio com 15 a 30 **sementes** negras- opaca de projeções granuladas.

Floração e frutos maduros: outubro a dezembro

Potencial econômico: ornamental.



RUBIACEAE

Chiococca alba

Nome regional: cainca, erva-de-urubu

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo amplamente em todos os domínios, em vegetações sobre afloramentos rochosos, cerrado (lato sensu), florestas ciliar, galeria, estacional semidecidual, ombrófila, restinga, campos limpo e rupestre.

Características: **hábito** subarbustivo, de caule cilíndrico, liso, com ramos inermes e flexíveis. **Folhas** simples, subsésseis, opostas com estípula triangular interpeciolar; **lâmina** cartácea, elíptica, glabra. **Inflorescência** racemosa axial com **flores** diclamídeas, pentâmeras, de hipanto ovóide e base alongada; sépalas livres, esbranquiçadas, persistentes e **pétalas** unidas, brancas, lóbulos agudos se sobrepondo. **Androceu** pentâmero, filetes epipétalos, anteras dorsifixas. **Estilete** excerto, estigma capitato; **ovário** ínfero, bilocular, um óvulo por lóculo. **Fruto** drupa orbicular, comprimido lateralmente, bilobado, esponjoso, pêndulo, branco quando maduro. Duas **sementes** pêndulas.

Floração e frutos maduros: novembro a março

Potencial econômico: ornamental e medicinal.



RUBIACEAE

Guettarda pohliana

Nome regional: veludo-vermelho

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, restrita ao Cerrado, ocorrendo em fitofisiomias de cerrado (lato sensu), florestas ciliar, galeria e estacional semidecidual.

Características: **hábito** arbustivo até arbóreo, de **caule** cilíndrico, liso; **ramos** jovens achatados lateralmente, aveludados, de coloração ferrugínea, com pares de acúleos de 1 a 3 cm de comprimento, voltados para baixo. **Ramos** adultos com cicatrizes de acúleos na casca acinzentada e irregularmente partida. **folhas** simples, opostas, **estípulas** interpeciolares; **lamina** cartácea, oval-lanceolada, penínervia, tomentosa, de ápice acuminado e base obtusa. **Inflorescência** axilar umbeliforme, 8 a 16 **flores**, diclamídeas, com **cálice** tubuloso um a dois lóbulos, persistente no fruto; **corola** tubulosa, prefloração imbricada, 5-6-mera. Estilete de **estigma** capitado e ovário ínfero, 4-locular, uniovular. **Frutos** drupa oblonga, carnosa, velutínea, de coloração vermelha com uma **semente** castanha estriada.

Floração: novembro e dezembro; **frutos maduros:** março a junho

Potencial econômico: ornamental, medicinal e alimentícia.



RUBIACEAE

Palicourea coriacea

Nome regional: douradinha

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, distribuída na Amazônia, Caatinga e Cerrado, em vegetações de cerrado (lato sensu) e floresta ciliar.

Características: **hábito** arbustivo, de ramos jovens amarelados, glabros. Forma sóboles. **Folhas** simples, opostas, com estípulas bífidas persistentes; **lâmina** coriácea, glabra, ovada, base e ápice agudos, nervação de cor amarelada. **Inflorescências** tirsiformes, com muitas **brácteas** amarelas, vistosas; **flores** discretas, diclamídeas, de cálice e corola brancos, pentâmeros. **Androceu** com cinco estames inclusos de **filetes** e **anteras** brancos. **Gineceu** com **estilete** e **estigma** brancos; **ovário** bilocular, com um óvulo em cada lóculo. **Fruto** drupa globosa a ovóide, azul ou arroxeada quando madura; com duas **sementes** elipsoides, uma em cada lóculo.

Floração e frutos maduros: outubro a abril

Potencial econômico: medicinal



RUBIACEAE

Palicourea rigida

Nome regional: douradão, gritadeira, bate-caixa

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, distribuída na Amazônia, Caatinga e Cerrado, em vegetações decerrado (lato sensu) e floresta ciliar.

Características: **hábito** arbustivo, suberificado, de ramos jovens acinzentados, pubérulos; **folhas** simples, opostas, com estípulas bífidas triangulares persistentes; **lâmina** coriácea, glabra, ovada, nervação de cor amarelada, base e ápice obtusos. **Inflorescências** tirsiformes, com pedúnculo avermelhado; **flores** diclamídeas, pentâmeras, **cálice** gamossépalo esverdeado e **corola** gamossépala, base avermelhada e tubo amarelo. **Androceu** com cinco estames inclusos. **Gineceu** com estilete amarelo e estigma alvo, ovário bilocular, com um óvulo em cada lóculo. **Fruto** drupa ovóide, preta quando madura com duas **sementes** ovoides, azuladas, uma em cada lóculo.

Floração e frutos maduros: outubro a abril

Potencial econômico: medicinal



RUBIACEAE

Tocoyena brasiliensis

Nome regional: jenipapo-brabo

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, com distribuição ampla na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, ocorrendo em diversos tipos de vegetação.

Características: **hábito** arbustivo de ramos cilíndricos, cinéreos, estriados, glabro. **Folhas** simples, pecioladas, de lâmina obovadas, cartácea, discolor, glabra em ambas as faces, ápice agudo, base atenuada; **estípula** interpeciolar triangular, glabra; **Inflorescência** capitada, sésil de **flores** subsésseis, diclamídeas; **cálice** gamossépalo de lobos diminutos, triangulares, glabros; **corola** tubo longo, glabro externamente e viloso internamente; **corola** de lobos ovados, ápice obtuso, tomentosos; **androceu** com cinco **estames** epipétalos, inclusos, sobressaindo apenas as anteras. **Gineceu** com estilete único de comprimento do tubo da corola e com **estigma** bifido, alongado. **Ovário** ínfero, clave alongada, **Fruto** globoso, glabro, com muitas **sementes** pequenas.

Floração e frutos maduros: outubro a maio

Potencial econômico: ornamental e tóxico



RUTACEAE

Hortia oreadica

Nome regional: pau-pratudo, durão, coronel

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, restrita à Amazônia e Cerrado, ocorrendo em vegetações de cerrado (lato sensu) e campo rupestre.

Características: **hábito** arbustivo, formando sóboles de ramos glabros. **Folhas** simples, alternas coriáceas, glabras, subsésseis, oblanceoladas até estreitamente oblongas, ápice arredondado a obtuso, base atenuada. **Inflorescência** multiflora com brácteas e bractéolas ciliadas; **flores** pediceladas diclamídeas (4)5-meras de **cálice** urceolado, lóbulos obtusos a agudos, acuminados, ciliados; **pétalas** róseas a vináceas, oblongas, com um tufo de tricomas róseos na porção basal da face adaxial; **androceu** de 4 ou 5 filetes com anteras oblongas; **gineceu** ovóide, elevado por curto ginóforo; estilete colunar. Fruto **obovóide**, verde quando maduro; **sementes** muito pequenas.

Floração e frutos maduros: abril a novembro

Potencial econômico: melífera, medicinal e ornamental para praças e jardins.



RUTACEAE

Spiranthera odoratissima

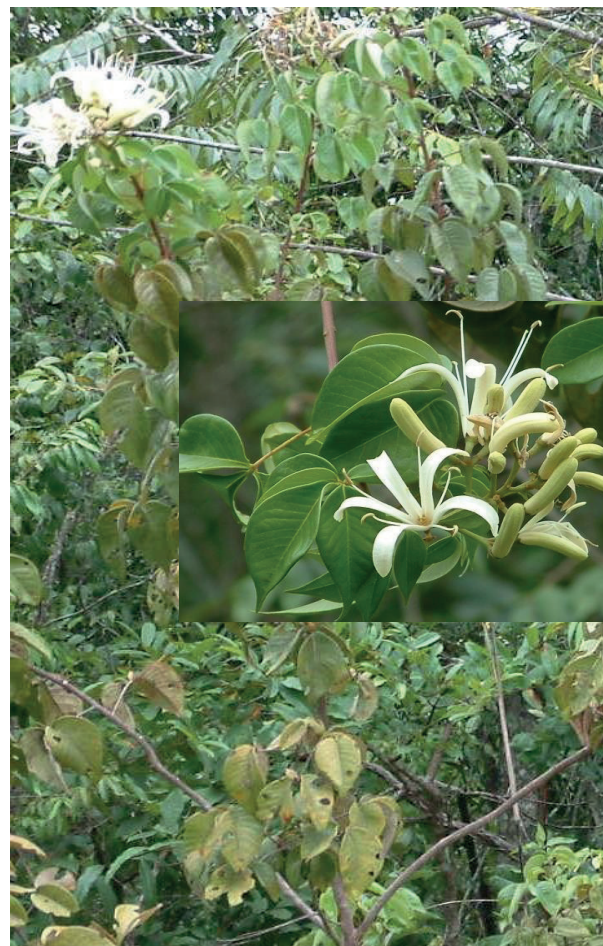
Nome regional: manacá-do-cerrado

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazonia, Caatinga e Cerrado, restrita a fitofisionomas de campo limpo e cerrado (lato sensu).

Características: **hábito** subarbustivo de caule cilíndrico, ramificado formando sóboles. **Folhas** compostas, trifolioladas de pecíolo longo semicilíndrico rugoso com glândulas proeminentes; **folíolos** odorosos, oblongos, glabros, base atenuada ou obtusa e ápice agudo até acuminado. **Inflorescências** congestas no ápice dos ramos com **flores** bissexuadas de **cálice** e **corola** pentâmeros; **sépalas** diminutas com lobos esverdeados e **pétalas** livres, longas, brancas de prefloração imbricada. **Androceu** pentâmero, **filetes** livres e exsertos; **anteras** basifixas cremes. **Gineceu** com **ovário** súpero, pentacarpelar, multiovulado. **Frutos** enegrecidos, deiscentes, com dez **sementes** de cerca de 1cm compr., lisas.

Floração e frutos maduros: setembro a fevereiro

Potencial econômico: medicinal, odorosa e ornamental.



SAPOTACEAE

Pradosia brevipes

Nome regional: fruto-de-tatu

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazônia, Caatinga e Cerrado, restrita às vegetações de campo limpo e cerrado (latosensu).

Características: **hábito** subarbustivo de caule inerme ramificado sob o solo, formando sóboles. **Folhas** simples, opostas, curto-peciolada, elípticas, tomentosas, base atenuada até aguda e ápice obtuso, acuminado. **Exsudato** de cor branca. Planta cauliflora, **flores** isoladas, bissexuadas de **cálice** e **corola** pentâmeros; **sépalas** diminutas esverdeadas ou cremes e **corola** vinácea, rotada, gamopétala, tubo menor que o comprimento dos lóbulos. **Androceu** pentâmero, filetes livres e exsertos. **Gineceu** de ovário súpero, unilocular, uniovulado. **Frutos** drupa amarela quando madura, com endocarpo transparente e mucilaginoso contendo uma **semente** grande.

Floração e frutos maduros: outubro a janeiro

Potencial econômico: frutos comestíveis



SAPOTACEAE

Pouteria ramiflora

Nome regional: curriola

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, restrita às fitofisionomia de cerrado (lato sensu) e restinga.

Características: **hábito** arbustivo até arbóreo, caule inerte com ramos marrons tomentosos quando jovens. **Folhas** simples, curto-peciolada, oblongas, tomentosas, base atenuada até aguda e ápice abruptamente agudo; **exsudato** de cor branca inicialmente e creme com a oxidação. Planta cauliflora, **inflorescência** fasciculada em braquiblastos com **flores** discretas, tetrâmeras, bissexuadas, diclamídeas; cálice de **sépalas** esverdeadas ou cremes e **corola** esbranquiçada gamopétala em forma de taça. **Androceu** pentâmero, **filetes** livres e exsertos. **Gineceu** de **ovário** súpero, dois a três lóculos. **Frutos** baga lisa, amarela quando madura com uma **semente** grande.

Floração e frutos maduros: julho a dezembro

Potencial econômico: frutos comestíveis



SOLANACEAE

Solanum lycocarpum

Nome regional: fruta-de-lobo, lobeira

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo no Cerrado e Mata Atlântica, restrita a fitofisionomas de cerrado (lato sensu) e antrópicas.

Características: **hábito** subarbustivo, caule cilíndrico, aculeado, indumento alvo-tomentoso. **Folhas** simples pecioladas lobadas, ovado-lanceoladas até oblongas, ásperas e coriáceas, aculeadas, tomentosas, ápice agudo a acuminado e base variável. **Inflorescências** cimeira escorpioide com **flores** diclamídeas, pentâmeras, tomentosas, pedunculadas e pediceladas; **cálice** de lacínios aculeados, acrescentes no fruto jovem e **corola** roxa gamopétala, lacínios lanceolados e reflexos. **Androceu** com cinco **filetes** curtos e **anteras** amarelas adnatas. **Ovário** tomentoso, bicarpelar, dois até cinco lóculos, multiovulados; **estilete** ereto e **estigma** protegido pelas anteras. **Fruto** baga verde amarelada quando madura, esférica; mais de 200 **sementes** escuras.

Floração e frutos maduros: outubro a março.

Potencial econômico: medicinal, indicadora de ambientes com solos depauperados.



SMILACACEAE

Smilax fluminensis

Nome regional: salsaparrilha-da-mata

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, distribuída na Amazonia, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal, ocorrendo em campo rupestre, cerrado (lato sensu), florestas ciliar, de galeria, estacional semidecidual e ombrófila (floresta pluvial).

Características: **hábito** lianescente de caule cilíndrico, liso, estriado até sulcado, aculeado. **Folha** invaginante, simples, alterna, glabra, ovada ou elíptica, membranácea até coriácea; ápice agudo, acuminado, raro obtuso, curto apiculado e base cordada ou arredondada. **Inflorescência** cima umbeliforme, díclinas com eixo terminal liso. **Flores** pistiladas e estaminadas esverdeadas, padrão trímero; **perigônio** com seis tépalas reflexas, eretas, em dois verticilos, externas mais larga que internas. **Androceu** com seis estames com filete menor ou igual que anteras e seis estaminoides. **Ovário** súpero, anguloso, tricarpetar, trilocular com um ou dois óvulos por lóculo; tres estiletes curtos com estigmas papiloso. **Fruto** baga globoso. **Sementes** pequenas esféricas.

Floração e frutos maduros: janeiro a abril

Potencial econômico: medicinal e ornamental.



STYRACACEAE

Styrax camporum

Nome regional: laranjinha-do-cerrado

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, em vegetações de campo rupestre, carrasco, cerrado (lato sensu), matas de galeria, ciliar, estacional decidual, estacional semidecidual e ombrófila.

Características: **hábito** arbustivo até árvoreta, ramos inermes estrelado-tomentosos, cinéreos quando jovens. **Folhas** simples, alternas, curto-peciolada, cartácea a subcoriácea, discolor, face abaxial cinérea. **Inflorescências** axilares e/ou pseudoterminais, racemosas, bracteoladas; **flores** bissexuadas com hipanto adnato ao ovário somente na base e **cálice** cupuliforme, 5-dentado, cinéreo-esverdeado. **Corola** 5-lobada, pétalas brancas conatas na base, preflorescência valvar. **Androceu** com 10 estames pubescentes; **ovário** súpero, 3-carpelar, multiovulado. **Frutos** drupas globosas a subglobosas, envolvidas até a metade pelo cálice; numerosas **sementes** pequenas.

Floração e frutos maduros: agosto a novembro

Potencial econômico: ornamental.



TURNERACEAE

Piriqueta emasensis

Nome regional: quiabinho-do-campo

Endemismo e distribuição: espécie endêmica do estado de Goiás, Brasil, restrita ao Cerrado, ocorrendo apenas em cerradotípico.

Características: **hábito** herbáceo de caule cilíndrico com tricomas glandulosos; **folhas** simples, cartácea, elíptica, penínervia, púberula com tricomas glandulosos. **Flores** solitárias, heterostilas, diclamídeas com **cálice** e **corola** pentâmeros; **sépalas** esverdeadas e **pétalas** amarelas, ambas livres. **Corona** em forma de anel inserido no tubo floral. **Androceu** pentâmero, **filetes** livres entre si, levemente adnatos pela base ao tubo do **perianto**; **anteras** dorsifixas amarelo ouro. **Estilete** trîmero com **estigmas** ramificados. **Ovário** súpero, tricarpelar, multiovulado. **Frutos** com superfície verrucosa; **sementes** reticuladas com epiderme lisa.

Floração e frutos maduros: outubro a fevereiro

Potencial econômico: ornamental



TURNERACEAE

Piriqueta rosea

Nome regional: quiabinho-do-campo-de-flor-rósea

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo no Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal, em fitofisionomas antrópicos, campo limpo e cerrado (latosensu).

Características: **hábito** herbáceo de caule cilíndrico com tricomas glandulosos; **folhas** simples, cartácea, elíptica, penínervia, púberula com tricomas glandulosos. **Flores** solitárias, heterostilas, diclamídeas com **cálice** e **corolapentâmeros**; **sépalas** esverdeadas e **pétalas** róseas com mácula basal alaranjada, ambas livres. **Corona** purpúrea. **Androceu** pentâmero, **filetes** livres entre si, levementeadnatos pela base ao tubo do **perianto**; **anteras** dorsifixas purpúreas. **Estilete** trímero, ovário súpero, tricarpelar, multiovulado. **Frutos** com superfície verrucosa; **sementes** reticuladas com epiderme papilosa.

Floração e frutos maduros: novembro a fevereiro

Potencial econômico: ornamental



VELLOZIACEAE

Vellozia squamata

Nome regional: canela-de-ema

Endemismo e distribuição: espécie endêmica do Brasil, restrita ao Cerrado, ocorrendo em vegetação de campo rupestre, cerrado (lato sensu).

Características: **hábito** herbáceo, caule inerme, pouco ramificado, recoberto por bainhas foliares; **folha** simples, filotaxia espirotrística, sésseis com bainha, aglomeradas no ápice dos ramos, lâmina linear, pergaminhosa, rígida, ápice agudo e base carenada. **Flor** pedicelada, actinomorfas, **perianto** petalóide, lilás, infundibuliforme, 6 tépalas livres. **Androceu** polistêmone. **Ovário** ínfero, tricarpelar. **Fruto** cápsula loculicida trivalvar, ocráceo, coberto de densos tubérculos espiniformes; **hipanto** persistente. Poucas **sementes**, de testa preta.

Floração e frutos maduros: setembro a abril

Potencial econômico: ornamental.



VERBENACEAE

Casselia confertiflora

Nome regional: verbena-rasteira

Endemismo e distribuição: espécie endêmica do Brasil, restrita ao Cerrado, ocorrendo em vegetação de cerrado (lato sensu).

Características: **hábito** herbáceo, caule inerme densamente hirsuto a pubescentes, internós curtos; **folha** simples, alterna, brevipetiolada, **lâmina** elíptica pubérula, de margens serreadas, ápice agudo e base cuneada. **Inflorescência** tres ou mais **flores** pentâmeras, andróginas, bracteadas, pedunculadas e pediceladas; **cálice** campanulado com cinco dentes lineares, persistente no fruto e **corola** zigomorfa, infundibuliforme, rósea com linhas de néctar violetas. **Androceu** didínamo incluso com filetes livres; ovário súpero, bicarpelar. **Fruto** drupa oblonga com dois pirenos.

Floração e frutos maduros: setembro e outubro

Potencial econômico: ornamental.



VERBENACEAE

Lantana trifolia

Nome regional: milho-de-grilo

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorre na Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica, em áreas antrópicas, campo de várzea, cerrado (lato sensu) e florestas ciliar ou galeria, de terra firme, de várzea até estacional semidecidual.

Características: **hábito** subarbustivo decumbente, **caule** inérme, ramos jovens seríceos ou tomentosos; ramos senescentes, pecíolos e pedúnculos tomentosos, hirsutos ou estrigosos, esbranquiçados. **Folhas** simples, cartáceas, 3-verticiladas raro decussadas, brevipetioladas; **lâmina** oval tomentosa até estrigosas, margem crenada a serrada, ápice agudo e base cuneada. **Inflorescência** espiciforme, muitas **flores** pentâmeras, andróginas, bracteadas, pedunculadas e pediceladas; **cálice** bilabiado, lobos agudos acrescentes no fruto e **corola** zigomorfa, infundibuliforme, rósea e centro violeta até amarelo. **Androceu** didínamo incluso, com filetes livres; **ovário** súpero, bicarpelar. **Fruto** carnoso tipo drupa, róseo quando maduro com duas **sementes** em cada lóculo.

Floração e frutos maduros: dezembro a abril

Potencial econômico: ornamental.



VERBENACEAE

Starchtarpheta gesnerioides

Nome regional: gervão-do-campo

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica; no Brasil, restrita ao Cerrado, ocorrendo nos tipos de vegetação campo limpo, campo rupestre e cerrado (lato sensu)

Características: **hábito** subarbustivo ereto, caule tetragonal ligeiramente alados, inerte, pouco ramificado. **Folhas** simples, cartáceas, decussadas, sésseis ou subsésseis de **lâmina** oval glabra, tomentosa até estrigosa; margem crenada a serrada, ápice obtuso com ápiculo e base atenuada. **Inflorescência** espiga terminal até mais de um metro, com muitas **flores** pentâmeras, andróginas, bracteadas e sésseis; **cálice** tubuloso, 5-dentado, persistente no fruto e **corola** zigomorfa, infundibuliforme, azul de centro creme. **Androceu** com dois estames férteis e dois estaminódios, inseridos na porção superior do tubo; **ovário** súpero, glabro, com dois lóculos. **Fruto** / **semente** seco esquizocarpos, com superfície externa reticulada.

Floração e frutos maduros: janeiro e fevereiro.

Potencial econômico: ornamental.



VOCHYSIACEAE

Qualea grandiflora

Nome regional: pau-terra-da-folha-larga, pau-terra

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal, em vegetação de cerrado (lato sensu).

Características: **hábito** arbóreo, ramos tortuosos de cascas descamantes, com **exsudato** hialino; **folhas** simples, opostas curto-pecioladas e **lâmina** oblonga, coriácea, glabra a tomentulosa, ápice breve-acuminado, base arredondada, subcordada ou obtusa, margem inteira. **Inflorescências** terminais, até 15 cm de comprimento, com muitas **flores** andróginas, pediceladas, pedunculadas e bracteadas; cálice pentâmero, uma sépala maior com **cálcio** incurvo e **corola** zigomorfa, **pétala** única grande, obcordada, glabra, de cor amarela. **Androceu** com um estame exserto; **ovário** súpero, tomentoso, tricarpele e trilocular. **Fruto** cápsula, oblonga, ápice apiculado, base arredondada, superfície verruculosa não descamante. Muitas **sementes**, aladas unilateralmente.

Floração: setembro a janeiro; **frutos maduros:** julho a setembro.

Potencial econômico: ornamental, medicinal, madeira, artesanato.



VOCHYSIACEAE

Qualea multiflora

Nome regional: pau-terrinha

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, em vegetação de campo rupestre e cerrado (lato sensu).

Características: **hábito** arbustivo até arbóreo, caule ereto, com ramos jovens decumbentes, com **exsudato** hialino. **Folhas** simples, opostas raro 3-meras, subsésseis; **lâmina** oblonga, lanceolada, oval ou elíptica, cartácea, glabra até pubescente de margem inteira, ápice curto-acuminado, obtuso ou agudo e base obtusa, arredondada, às vezes subcordada. **Inflorescências** terminais, muitas flores **andróginas** de **cálice** pentâmero, com **cálc**ar reto até recurvo; **corola** com pétala única grande, obcordada, branca, amarela ou creme, com linhas de néctar amarelas e manchas róseas até violetas na região central. **Androceu** com único estame, exserto; **ovário** súpero, tomentoso, trilocular. **Fruto** cápsula, elipsóide a ovóide, ápice apiculado, base arredondada, superfície verruculosa. Muitas **sementes**, aladas unilateralmente.

Floração: dezembro a julho; **frutos maduros:** junho a dezembro

Potencial econômico: ornamental e medicinal



VOCHYSIACEAE

Qualea parviflora

Nome regional: pau-terra-de-folha-miúda

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal, em vegetação de cerrado (lato sensu) e sobre afloramentos rochosos.

Características: **hábito** arbustivo ou arbóreo, ramos não exfoliantes ou em pequenos fragmentos; **exsudato** hialino. **Folhas** simples, opostas até 3-meras, curto-pecioladas, glabras até fortemente pubescentes, tricomas esbranquiçados; **lâmina** foliar oblonga, elíptica ou linear, cartácea. **Inflorescências** terminais e axilares, congestas, cilíndricas, tomentosas de **flores** andróginas, pediceladas, pedunculadas e bracteadas; cálice pentâmero, uma sépala maior com **cálc**ar reto até curvado e **corola** zigomorfa, pétala única, obcordada, violácea, com manchas arroxeadas e linha branca central na fauce. **Androceu** com único estame, exserto e **ovário** súpero, tomentoso, tricarpele e trilocular. **Frutocápsula**, oblongo-ovóide de ápice apiculado, base arredondada a truncada, superfície verruculosa, descamante. **Sementes** aladas.

Floração: julho a dezembro; **frutos maduros:** janeiro a julho.

Potencial econômico: ornamental, medicinal, madeira, artesanato.



VOCHYSIACEAE

Salvertia convallariodora

Nome regional: moliana, colher-de-vaqueiro

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazônia, Caatinga e Cerrado, em vegetação de cerrado (lato sensu) e savana amazônica.

Características: **hábito** arbustivo até arbóreo, ramos de casca não exfoliante; **exsudato** hialino. **Folhas** simples, verticiladas 4 a 8-meras, pecioladas, glabras até glabrescentes; **lâmina** foliar oblonga ou obovada, coriácea, margem lisa, base aguda e ápice arredondado ou emarginado. **Inflorescências** terminais, tomentosas de **flores** andróginas, pediceladas e pedunculadas. **cálice** pentâmero, uma sépala maior com **cálcx** reto até curvado e **corola** pentâmera de pétalas brancas, subiguais, obovado-oblongas, glabras. **Androceu** com um estame exserto, glabro; ovário súpero, piramidal tomentoso, tricarpele e trilobular com dois óvulos por lóculo. **Fruto** cápsula obovoide ou oblonga, epicarpo firmemente ligado ao meso-endocarpo, columela central ausente; **semente** 1 por lóculo, unilateralmente alada.

Floração: fevereiro a maio; **frutos maduros:** abril a agosto.

Potencial econômico: ornamental, madeira, artesanato.



VOCHYSIACEAE

Vochysia rufa

Nome regional: pau-doce, quina-doce

Endemismo e distribuição: espécie não endêmica do Brasil, restrita ao Cerrado, ocorrendo em vegetação de cerrado (lato sensu).

Características: **hábito** arbustivo até arbóreo, ramos de casca descamante em placas; **exsudato** hialino. **Folhas** simples, pecioladas, verticiladas (6 a 8-meros), congestas no ápice dos ramos floríferos; **lamina** glabra até tomentosa, oblonga ou elíptica, cartácea, margem sub-revoluta, base aguda ou cuneada e ápice retuso ou emarginado. **Inflorescências** terminais ferrugíneo-tomentosas de **flores** andróginas, pediceladas e pedunculadas. **Cálice** de sépalas desiguais, a maior com **cálcx** incurvo; **corola** trímera, pétalas amarelas, desiguais, glabras. **Androceu** com único estame exserto, glabro e estaminódios presentes. **Ovário** súpero, sub-globoso, tomentoso, tricarpelar e trilobular. Fruto cápsula oblongo- ovóide, ápice mucronado, superfície verruculosa, canescente- vilosa. **Sementes** unilateralmente aladas.

Floração: abril a julho; **frutos maduros:** maio a outubro.

Potencial econômico: ornamental, madeira, medicinal, artesanato.



XYRIDACEAE

Abolboda pulchella

Nome regional: flor-do-ceu

Endemismo e distribuição: espécie endêmica do Brasil, ocorrendo na Amazonia, Caatinga e Cerrado, em vegetação aquática, campinarana, campo limpo, de várzea ou de altitude, campo rupestre e savana amazônica.

Características: **hábito** herbáceo cespitoso, **rizoma** de entrenós curtos encoberto pelas bainhas foliares. **Folhas** sésseis rosuladas, bainha aberta, maiores com nervura central inclusa no limbo; **lâmina** achatada de ápice agudo até espinuloso subulado, longo ou atenuado. **Inflorescência** espiga terminal ovoide pedunculada com um par de brácteas castanhas ou arroxeadas, até cinco **flores** bracteadas, andróginas e diclamídeas. **Cálice** com duas sépalas e **corola** trímera de **pétalas** azuis, delicadas. **Androceu** trímero com **anteras** amarelas. **Ovário** súpero tricarpetal, trilocular; **estigma** clavados e auriculado. Numerosos óvulos que dão origem a **frutos** cápsulas loculicidas, com **sementes** pequenas.

Floração e frutos maduros: dezembro a fevereiro

Potencial econômico: ornamental.



REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, T. B. & RAMOS, A. E. 2002. Flora do Distrito Federal, Vol. 1. EMBRAPA/CENARGEN, Brasília.
- CAVALCANTI, T. B. & RAMOS, A. E. 2003. Flora do Distrito Federal, Vol. 3. EMBRAPA/CENARGEN, Brasília.
- CAVALCANTI, T. B. 2007. Flora do Distrito Federal, Vol. 6. EMBRAPA/CENARGEN, Brasília.
- DURIGAN, G., BAITELLO, J. B., FRANCO, G. A. D. C. & SIQUEIRA, M. F. 2004. Plantas do Cerrado, imagens de uma paisagem ameaçada. Páginas e Letras, São Paulo.
- BATALHA, M. A. & MARTINS, F. R. 2002a. The vascular flora in the cerrado in Emas National Park (Goiás, Central Brazil). Sida 20:295-311.
- IBGE, 2005. Manual técnico de pedologia, 2ª. ed. IBGE /Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Rio de Janeiro.
- THE ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants : APG IV. Bot. J. Linn. Soc. 181: 1-20
- LORENZI, H. 1991. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Vol. 1. Ed. Plantarum, Nova Odessa.
- LORENZI, H. 1998. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Vol. 2. Ed. Plantarum, Nova Odessa.
- LORENZI, H., SOUZA, H. M., MEDEIROS-COSTA, J. T., CERQUEIRA, L. S. C & VON BEHR, N. 1996. Palmeiras do Brasil: nativas e exóticas. Ed. Plantarum, Nova Odessa.
- MENDONÇA, R. C., FELFILI, J. M., WALTER, B. M. T., SILVA-JÚNIOR, M. C., REZENDE, A.V., FILGUEIRAS, T. S. & NOGUEIRA, P. E. 1998. Flora vascular do Cerrado. In Cerrado: Ambiente e flora (S. M. Sano & S. P. Almeida, org.) EMBRAPA-CPAC / MAA. Brasília, p. 289-556.
- SOUZA, V. C. & LORENZI, H. 2019. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APGIV. 4ª. Edição. Ed. Plantarum, Nova Odessa.
- RIBEIRO, J. F. & WALTER, B. M. T. 1998. Fitofisionomias do bioma Cerrado. In Cerrado: ambiente e flora (S. M. Sano & S. P. Almeida, org.). EMBRAPA/CPAC, Brasília, p. 89-166.
- RIZZO, J. A. 1991. Coleção Flora do Estado de Goiás e Tocantins. CEGRAF/UFG, Goiânia.

SOBRE OS AUTORES



DRA. LUZIA FRANCISCA DE SOUZA - Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT, 1992), especialista em Biologia de Ambientes Inundáveis (UFMT, 1995), mestre em Etnobotânica (UFMT, 1998), doutora em Biologia Vegetal (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2009). Foi bolsista do CNPq (1990-93), CAPES (1995-98) professora auxiliar na UFMT (1995), UNEMAT (1996). Foi professora efetiva da Universidade Federal de Jataí (UFJ, 1998 a 2022). Fundadora do Herbário Jataiense. É membro da Sociedade Brasileira de Plantas Medicinais e da Sociedade Botânica do Brasil, atuou como vice-presidente do Congresso Nacional de Botânica, diretora da SBB região Centro Oeste e nas comissões de Etnobotânica, Herbários e Flora do Brasil. Atua em Botânica no Domínio Cerrado nas subáreas Botânica Estrutural, Taxonômica, Etnobotânica e Plantas Medicinais.



DR. MARCO ANTONIO DE ASSIS - Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de São Carlos (1985); mestre (1991) e doutor (1999) em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atuou como professor pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP - IB/Rio Claro) e como pesquisador em diversos projetos visando a Botânica Taxonômica, composição florística, estrutura e funcionamento da floresta ombrófila densa da Mata Atlântica tanto pela UNICAMP como pela UNESP. Assessorou vários periódicos: Revista Árvore, Rodriguésia, Revista do Instituto Florestal, Annals of the Missouri Botanical Garden, Revista Brasileira de Botânica, Biota Neotropica e Acta Botânica Brasílica. Atua na área de Botânica Taxonomica, Florística, Fitossociologia e Ecologia de Ecossistemas.



DR. FREDERICO AUGUSTO GUIMARÃES GUILHERME - Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Uberlândia (1994), mestre em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Lavras (1999) e doutor em Ciências Biológicas (Biologia Vegetal) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003). Atualmente é Professor Titular da Universidade Federal de Jataí (UFJ), ministra disciplinas nas áreas de Botânica e Ecologia Vegetal, tanto na Graduação quanto na Pós Graduação. Orienta e co-orienta discentes em Iniciação Científica na UFJ, mestrado, doutorado e pós-doctor nos Programas de Pós- Graduação em Geografia (UFJ), Ecologia e Conservação (UNEMAT). É assessor ad-hoc em diversos periódicos. Atua na área de Ecologia Vegetal e Recursos Florestais, com ênfase nas linhas: florística, fitossociologia e monitoramento de vegetação e restauração ecológica, no Cerrado e Mata Atlântica.

FLORA DA RESERVA POUSADA DAS ARARAS-GO

Luzia Francisca de Souza

Marco Antônio de Assis

Frederico Augusto Guimarães Guilherme

Colaboradores:

Érica Virgínia Estêfane de Jesus Amaral

Francisco José de Moraes

Ulysses Gusmão de Oliveira

FLORA DA RESERVA POUSADA DAS ARARAS-GO

Luzia Francisca de Souza

Marco Antônio de Assis

Frederico Augusto Guimarães Guilherme

Colaboradores:

Érica Virgínia Estêfane de Jesus Amaral

Francisco José de Moraes

Ulysses Gusmão de Oliveira